



**anúário
2022**

**escola
da cidade**

1.

graduação

- 20 apresentação
- 24 estúdio vertical
- 29 seminário de cultura e realidade contemporânea
- 30 escola itinerante
- 35 urbanismo
- 36 história
- 41 desenho
- 42 tecnologia
- 45 projeto
- 48 exercício único
- 50 trabalho de conclusão
- 52 apoio psicológico

2.

pós-graduação

- 56 apresentação
- 59 arquitetura, educação e sociedade
- 60 cidades em disputa — pesquisa, história e processos sociais
- 62 conceber e construir
- 65 design gráfico e a cidade
- 66 geografia, cidade e arquitetura
- 71 habitação e cidade
- 72 mobilidade e cidade contemporânea

3.

cursos livres

- 79 apresentação
- 80 cursos

4.

ensino médio

- 84 fábrica-escola de humanidades
- 87 filosofia
- 88 artes
- 91 literatura
- 92 ecologia
- 95 música

5.

conselho científico

- 98 apresentação
- 101 programa de iniciação científica
- 102 bolsas de pesquisa
- 104 plataformas de pesquisa
- 106 revistas

6.

conselho técnico

- 110 apresentação
- 113 projetos
- 116 BASE

7.

CESA – conselho ecossocioambiental

- 120 apresentação

8.

conselho de comunicação e imagem

- 124 baú
- 127 núcleo de design
- 131 editora escola da cidade

9.

composição e estrutura

- 135 participantes



feira de 20 anos da Escola da Cidade

associação

O ano de 2022 foi um dos mais difíceis de nossa história recente. Depois de dois anos de medo e incertezas, advindos da pandemia e acirrados por um governo desastroso e obscuro, que tensionou nossa democracia, encaramos um projeto de destruição cultural que não vivenciávamos desde a ditadura. A arquitetura, como uma face de nossa vida cultural, foi afetada diretamente nos últimos quatro anos. As eleições, marcadas por movimentos antagônicos, foram o ápice deste momento, que também afetou nosso cotidiano na Associação.

Felizmente, por outro lado, estávamos comemorando 20 anos de abertura da Escola da Cidade e as diversas atividades celebrativas proporcionaram momentos de alegria para toda nossa comunidade. Festas, shows, exposições, lançamentos, palestras, rodas de conversa, aulas abertas, oficinas, viagens, passeios e outros tantos eventos, fizeram parte das comemorações de duas décadas de história. Grande parte deles está registrada neste anuário, nas páginas a seguir.

Mas nem só de celebrações se fez 2022, um ano marcado também por muito trabalho e dedicação. O Conselho Escola seguiu com o aperfeiçoamento da matriz curricular, no sentido de aprimorar o processo de formação de nossos estudantes e conduzir a volta total das atividades presenciais da melhor forma. O Conselho Científico recebeu

aprovação do MEC para a modalidade EAD dos cursos de pós-graduação, oficializando a abrangência nacional de nossas especializações, já com fronteiras geográficas diluídas desde o modo remoto, imposto pela pandemia.

O Conselho Técnico seguiu na condução de projetos como o SESC Campo Limpo e o Quarteirão da educação, em Diadema, além do programa contínuo de adequação e manutenção dos espaços físicos da Escola, Fábrica e apartamento do Copan. Já o Conselho Ecosocioambiental seguiu com a elaboração do seminal programa de bolsas de inclusão social e étnica.

Finalmente, o Conselho de Humanidades, condutor da Fábrica-Escola, nosso ensino médio, terminou o ano com a formatura da primeira turma deste projeto, que vem assumindo um papel cada vez mais protagonista na Associação. A partir de um redesenho de nosso móbil (como chamamos a estrutura organizativa da Associação), criamos o Conselho de Comunicação e Imagem, que passará a coordenar Editora, Baú, Comunicação e Galeria, com a perspectiva de conformarmos canais mais claros e assertivos de comunicação com a sociedade.

Temos, pela frente, os dois últimos anos do sexênio desta diretoria, que espera singrar mares menos plúmbeos, mais tranquilos, tendo no horizonte um futuro de esperança. Que venham mais 20 anos!

"Uma experiência única e inovadora no ensino, pesquisa e extensão em arquitetura no Brasil e na América do Sul."

OTÁVIO LEONÍDIO (BRASIL)

"20 anos de fricção entre ensino, arquitetura e cidade, no melhor sentido da experimentação e amplificação das vozes que constroem nosso habitat."

GIANCARLO LATORRACA (BRASIL)

"A Escola da Cidade é uma referência pela sua intensidade, liberdade e permanente atenção! Que continue sempre assim sem nunca baixar a guarda."

RICARDO BAK GORDON (PORTUGAL)

A Escola da Cidade é a obra mais importante da arquitetura brasileira dos últimos 20 anos.

CARLOS ALBERTO MACIEL [ROBIN] (BRASIL)

Uno de esos espacios de formación que dejan una huella en todos los que pasamos por alguna experiencia en sus aulas.

PATRICIA LLOSA (PERU)

Parabéns a todos vocês que fazem essa escola sobre as bases de uma ética tão amorosa!

ANA LUIZA NOBRE (BRASIL)

A Escola da Cidade tem um conceito humanitário de reconhecimento real de origem, acolhedor e educador.

CARMEN SILVA (BRASIL)

Una escuela que educa y forma en el sentido de la creatividad y la libertad.

EDUARDO SUBIRATS (ESPAÑA)

La Escola da Cidade es sin dudas un manifiesto inspirador para el continente. Festejamos su existencia!

MÓNICA BERTOLINO E CARLOS BARRADO (ARGENTINA)

Escola da Cidade..., por uma arquitectura intensiva.

PAULO DAVID (PORTUGAL)

ESCOLA DA CIDADE,
sempre tão QUERIDA:
VINTE ANOS DE VIDA!

MARCOS ACAYABA (BRASIL)

Escola da Cidade, na realidade uma escola formada por grandes amigos. Parabéns!

EDUARDO DE ALMEIDA (BRASIL)

20 años de intensa relación entre arquitectura y geografía: pensando, enseñando, proyectando.

HORACIO TORRENT (CHILE)

A Escola da Cidade foi protagonista neste processo que chamamos de decolonização, principalmente pensando com e a partir da América Latina.

FERNANDO LARA (BRASIL)

Escola da Cidade is a truly special place, inspiring young designers to create bold and sensitive design addressing some of the most challenging problems facing society.

SUSANNAH C. DRAKE (ESTADOS UNIDOS)

... antes de entrar, ya estabas aquí; quedarás aquí, cuando salgas". Diderot, Jacques Le Fataliste (1773). El castillo. La escuela como un castelo.

SOLANO BENÍTEZ (PARAGUAI)

Un generoso punto de reflexión donde durante estos 20 años han confluído las practicas arquitectónicas más singulares de Iberoamérica.

JOSÉ LUIS URIBE (CHILE)

Felicitaciones por este hermoso proyecto que ha mirado y ha unido a los arquitectos latinoamericanos.

PABLO TALHOUK (CHILE)

O espaço de possibilidade mais radical da educação do arquiteto, convidando ao conhecimento além dos limites do que é aceitável, formando assim arquitetos-cidadãos.

EDUARDO AQUINO (BRASIL)

Una Gran Escuela, que ha corrido los riesgos de salirse de un lugar de confort para encontrar en nuevos formatos académicos un universo contemporáneo para el quehacer arquitectónico.

GABRIELA CARRILLO (MÉXICO)

Molti di noi hanno visto muovere i primi passi della Escola da Cidade fino agli esiti prestigiosi conseguiti negli ultimi anni. Una eredità da consegnare alle generazioni future e a chi si farà carico di continuare questo straordinario rapporto.

CARLO POZZI E DOMENICO POTENZA (ITÁLIA)

Some places have the ability and momentum to become trendsetters and intellectual hot spot. The Escola da Cidade is such a role model.

BARBARA HOIDN (ALEMANHA)

A Escola da Cidade se firmou como uma referência na área e seu impacto reverbera em outras partes do país e do mundo de diversas formas.

NIVALDO ANDRADE (BRASIL)

Que tenhamos mais Escolas da Cidade espalhadas por São Paulo e pelo Brasil. A transição justa e verde, ambiciosa e imediata, e a democratização da arquitetura, certamente ganharão com isso!

FERNANDO TULIO SALVA (BRASIL)

Em meio ao desmonte que as instituições, especialmente da educação, vêm sofrendo nos últimos anos, a comemoração dos 20 anos da Escola da Cidade é um sopro de esperança.

MONICA JUNQUEIRA DE CAMARGO (BRASIL)

A Escola vem tensionando os limites do possível desde que foi concebida, com originalidade e ousadia. É uma alegria fazer parte dessa história, como professor e colaborador.

RENATO CYMBALISTA (BRASIL)

Debemos estar muy contentos todos los que conocemos de este gran trabajo que se viene realizando. ¡Muchas felicitaciones a toda la comunidad de la Escola da Cidade!

SHARIF KAHATT (PERU)

Escola, casa, cidade. Tudo se mistura, e os debates públicos se cruzam aos afetos. Por isso, a "Escola", como a casa, é o lugar para onde sempre gosto de voltar, desejosa de construir coletivamente o conhecimento.

NILCE ARAVECCHIA BOTAS (BRASIL)

Ter participado desse projeto foi um privilégio e sigo acompanhando com alegria e interesse tudo o que a Escola faz. Vida longa à Escola da Cidade!

ANA CLAUDIA CASTRO (BRASIL)

A Escola da Cidade é o que todas as escolas de arquitetura aspiram a ser: vertical, informal, espacial.

JORGE FIGUEIRA (PORTUGAL)

Querida Escola da Cidade, felicidades! En estos 20 años has demostrado ser una escola do mundo.

PAREDES PEDROSA (ESPANHA)

Vibrante, sostenida y alimentada día a día por maestros y estudiantes, de igual a igual, una experiencia que no recuerdo haber vivido en ningún otro sitio.

ABEL PERLES (MÉXICO)

Más que una escuela de arquitectura, son un mundo en sí mismo en constante transformación. No paren nunca.

AL BORDE (EQUADOR)

La Escuela me enseñó que había que humanizar la arquitectura y el urbanismo para poder vivirlos como seres iguales, pero diferentes.

HANDEL GUAYASAMIN (EQUADOR)

Só pode ser bonita a festa, pá. Já que desde o começo da Escola da Cidade ecoam as palavras de Artigas: – Aí, o indivíduo se instrui, se urbaniza, ganha espírito de equipe.

ANA VAZ MILHEIRO (PORTUGAL)

La Escola da Cidade es una apuesta de riesgo por el centro de la ciudad, por educar desde las distintas realidades y lugares, por formas distintas de organización, más horizontales, por un colectivo de profesores-amigos.

MÓNICA MOREIRA E JOSE MARÍA SÁEZ (EQUADOR)

20 años de generación e intercambio de conocimiento llenos de humanidad! Muchas felicidades!, y que podamos compartir los próximos 20!

TONI GIRONÈS (ESPANHA)

Con una inmensa ilusión acompañe a toda la familia de la Escola da Cidade por estos magníficos 20 años educando la mirada y la mano.

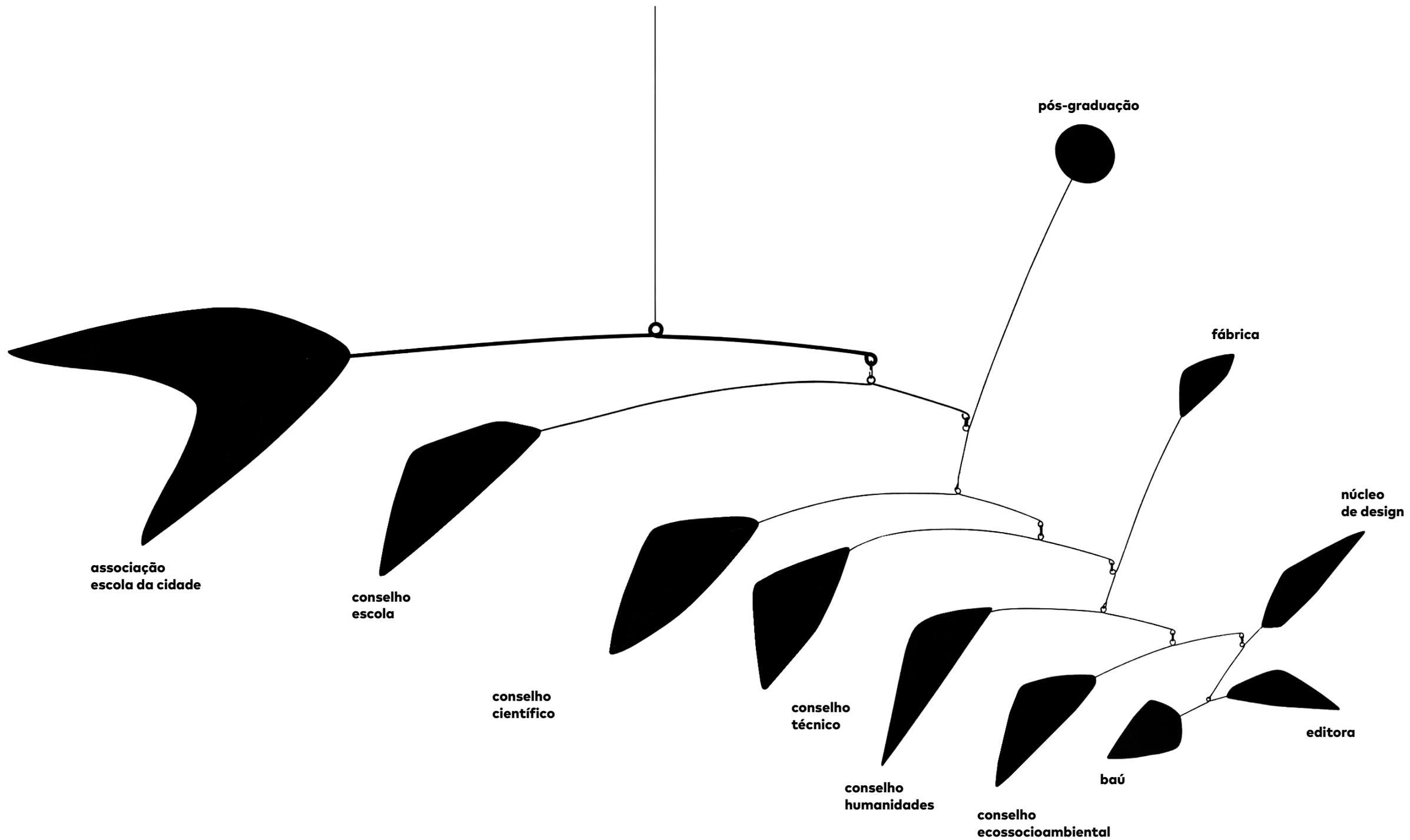
JOSEP FERRANDO (ESPANHA)

Uno de los más interesantes lugares de investigación proyectual en latinoamérica, en la que sus profesores no se limitan a compartir conocimientos sino a crearlos y, al mismo tiempo, ponerlos en cuestión..

JEAN PIERRE CROUSSE (PERU)

La Escola me pareció como el flujo y reflujo del mar, con sus estudiantes y profesores yendo y viniendo, con sus viajes y sus amigos, con su calle, las esquinas y sus viandantes.

GERMAN VALENZUELA (CHILE)



1.

graduação

apresentação

O ano de 2022 marcou o retorno pleno das atividades da Escola da Cidade ao seu espaço físico, além da retomada total de atividades presenciais externas, como as viagens da Escola Itinerante. Foi um momento de intensa readaptação ao convívio social, com o exercício da tolerância e da alteridade, marcado também pela celebração dos 20 anos do nosso curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

A semana de acolhimento e integração do 1º ano, preparada por estudantes do 2º ano após um longo período de atividades mediadas por tecnologias digitais, reafirmou a importância do encontro. Começou com uma visita à Ocupação 9 de Julho, com a presença de uma de suas principais lideranças, Carmen Silva; seguiu com a produção de desenhos coletivos, organizados pelo professor e artista Paulo von Poser; contou com a tradicional reconstrução do forno de pizza, no pátio, pinturas nas paredes e uma festa que iniciou a apropriação dos espaços da Escola pelos novos alunos.

Essa turma, aliás, marcou a ampliação de nossa política de equidade e diversidade. O curso de graduação da Escola da Cidade, que sempre contou com bolsas de

caráter socioeconômico, inaugurou, em 2022, a modalidade de bolsas de caráter étnico-racial.

Já a Semana Inaugural da Pós homenageou e discutiu a produção e trajetória de João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé. O arquiteto também foi tema de uma grande exposição sobre sua obra, que ocupou a Galeria da Cidade durante o primeiro semestre. Organizada por Anália Amorim, Valdemir Lúcio Rosa e Roberto Pompéia, em colaboração com o Museu da Casa Brasileira e o Instituto João Filgueiras Lima, na pessoa de sua filha, Adriana, a mostra apresentou às novas gerações as grandes contribuições de Lelé.

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea estabeleceu-se como uma homenagem ao aniversário da Escola ao convidar o arquiteto e professor Ciro Pirondi para a curadoria, junto à professora Beatriz Vanzolini. Importantes nomes da literatura, das artes visuais, da política e de movimentos sociais estiveram presentes nos encontros, sempre às quartas-feiras, no auditório da Aliança Francesa.

Em abril, uma grande festa tomou a Rua General Jardim, como parte das comemorações dos 20 anos. Estudantes, arquitetos e arquitetas formados em

diferentes gerações, além de professoras, professores e convidados, se encontraram numa noite de muita alegria e chuva para celebrar duas décadas de história. Vestido de gala pelo coletivo Goma Oficina, o edifício recebeu projeções na fachada com depoimentos de grandes amigos e parceiros. A música ficou a cargo do maracatu do grupo Baque Cidade e das influências ciganas e folclóricas da banda Grand Bazaar.

Ainda na esteira das comemorações, o duo Giana Viscardi e Lucas Vargas realizou um show memorável no teatro do Sesc Pompeia, templo mágico de Lina Bo Bardi. No Museu Brasileiro da Escultura, o MUBE, a 16ª turma da graduação colou grau, na presença de familiares e amigos, em uma noite emocionante.

Falando em formados, retomamos o Na prática, programa cuja realização, em 2020, foi interrompida pela pandemia. Convidamos a arquiteta Nadezhda Mendes da Rocha e o arquiteto Denis Joelsons, ex-alunos, para apresentarem seus trabalhos em uma conversa com estudantes e uma exposição na sala pequena da Galeria. Inauguramos também o Bicletário, na frente do edifício, fruto de um projeto dos ex-alunos,

agora arquitetos, Vicky Berl, Caio França e Francisco Leão.

A Escola Itinerante, coordenada por Juliana Braga e Pedro Barros, foi especialmente aguardada por estudantes e professores neste ano. Traçou itinerários urbanos e regionais, circulou pela cidade de São Paulo, navegou pelos rios Tietê e São Francisco, passou pelo Vale do Paraíba, Rio de Janeiro, Minas Gerais e chegou ao Paraguai.

A exposição Laboratório Diadema, realizada na Fábrica de Cultura em Diadema, apresentou projetos desenvolvidos em 2021 para a cidade da Grande São Paulo, em parceria com a prefeitura e coordenação do professor de urbanismo Mário Reali. O seminário Lucio Costa, inventar com raiz, organizado pela Escola da Cidade em parceria com a Casa da Arquitectura (Portugal), marcou o aniversário de 120 anos do arquiteto. Iniciamos o Cinema na Cidade, exposições de filmes e debates ao ar livre, no pátio da Escola, coordenadas pelo professor Alvaro Razuk.

A exposição 1x1 – 83 projetos de professores da Escola da Cidade, ocupou a Galeria da Cidade, no segundo semestre, e apresentou à comunidade e ao público em geral a produção de docentes da

Associação. No final do ano, Arquipélago das Memórias, realizada em parceria com a Universidade HTWG Konstanz (Alemanha), entrou em cartaz para mostrar os 10 anos de relacionamento, amizade e projetos realizados entre as duas escolas por meio do programa Flying Classroom.

O ano também foi intenso para a Editora Escola da Cidade. Em 2022, foram lançados os três primeiros volumes da Coleção Arquitetos da Cidade, uma coedição com as Edições SESC São Paulo, sempre acompanhados de exposições com maquetes e imagens de projetos de cada escritório-título: SIAA, GRUPOSP e MMBB. Também foram lançados os livros Práticas de Mobilidade Urbana Contemporânea: política e projeto, de Manuel Herce, a versão em inglês de Um Guia de Arquitetura de São Paulo e Futuros em gestação: cidade, política e pandemia, os dois últimos coeditados pela WMF Martins Fontes.

O Coletivo Feminista Carmen Portinho, em parceria com a Comissão de Ética e Diálogo, redigiu e lançou a Cartilha O que é assédio? Caminhos para seu enfrentamento na Escola da Cidade. Nesse sentido, o Apoio Psicológico e as Interlocuções Pedagógicas também seguiram representando um momento de reflexão e crítica, para discussão

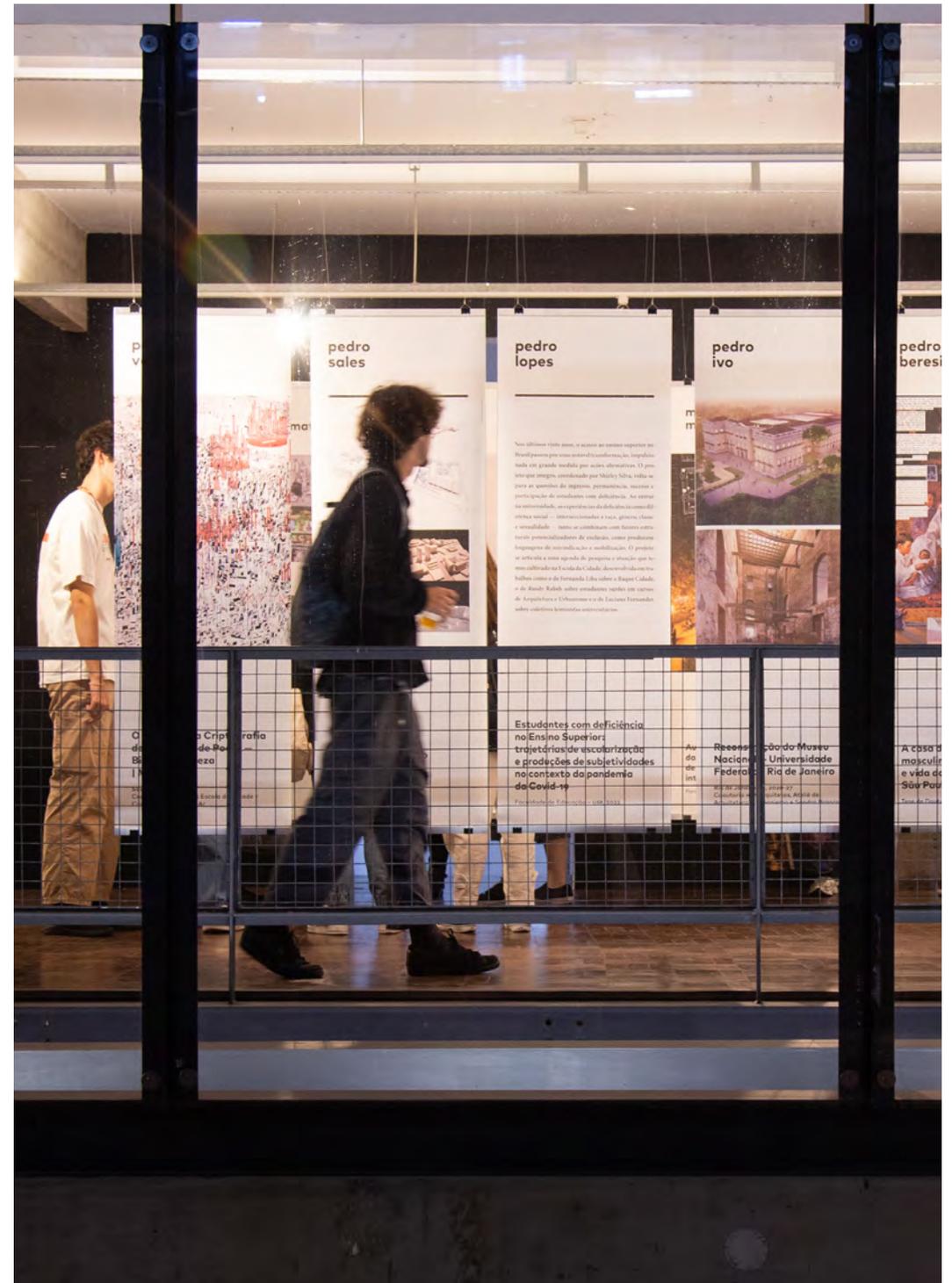
coletiva sobre práticas, mudanças e aprimoramentos em nossa escola.

O Conselho Escola manteve suas reuniões semanais durante o ano todo, quinzenalmente com estudantes e semanalmente entre coordenadores, procurando realizar as adequações necessárias para promover o melhor ensino neste momento de retorno ao presencial. Muitos ajustes foram desenhados para implementação já em 2023.

Fechamos o semestre com uma exposição inspiradora de projetos das turmas do 1º ao 4º anos, que tomou o espaço dos estúdios num ensolarado sábado letivo. Na sequência, todos os projetores foram utilizados para as bancas finais do Estúdio Vertical, envolvendo dezenas de professores e estudantes de 20 a 50 anos. Por fim, a Fábrica-Escola de Humanidades diplomou sua primeira turma de ensino médio técnico em uma emocionante cerimônia de formatura no SESC 24 de Maio.

No ano em que a Escola da Cidade comemorou 26 anos de existência e 20 anos do início de suas atividades de ensino, seguimos fortes, juntos e presentes, rumo à nossa maioria e aos novos desafios.

São muitos motivos para comemorar!



Exposição 1x1 na Galeria da Cidade.

estúdio vertical

O Estúdio Vertical retornou ao formato presencial, agora com coordenação de André Vainer e Carol Tonetti. Com o tema "Como vivemos, como queremos viver - que sociedade queremos e como participamos do desenho de nossa cidade?", o primeiro semestre propôs um olhar crítico ao retorno à vida na cidade de São Paulo acerca do impacto do Plano Diretor Estratégico. Formaram-se 20 grupos orientados por 12 professores e 6 professores assistentes organizados por eixos: Conhecer e Preservar, Adensar, Participar, Morar, Divertir e Pisar.

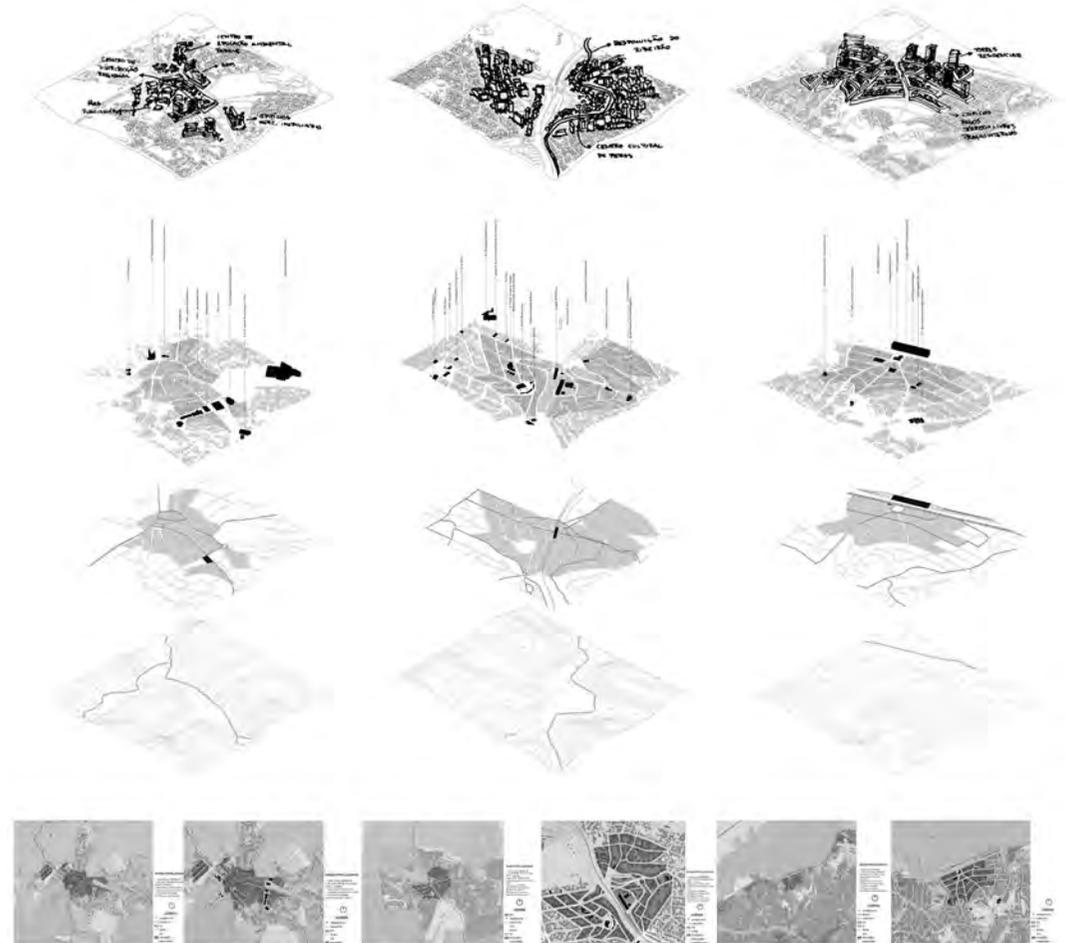
Enquanto estivemos isolados, a cidade seguiu seu fluxo de transformações. Junto a conquista do Parque Augusta, marco de mobilização da sociedade-civil, infraestruturas seguiram uma agenda de privatizações e bairros tiveram quarteirões inteiros demolidos, dando lugar à verticalização.

Para contribuir com o debate do tema, recebemos Fernando Melo e Franco (Plano Diretor Estratégico), Sarah Feldman (Zona de Estruturação Urbana), Felipe Noto (O quarteirão como suporte de transformação urbana), Anacláudia Rossbach (Mercado

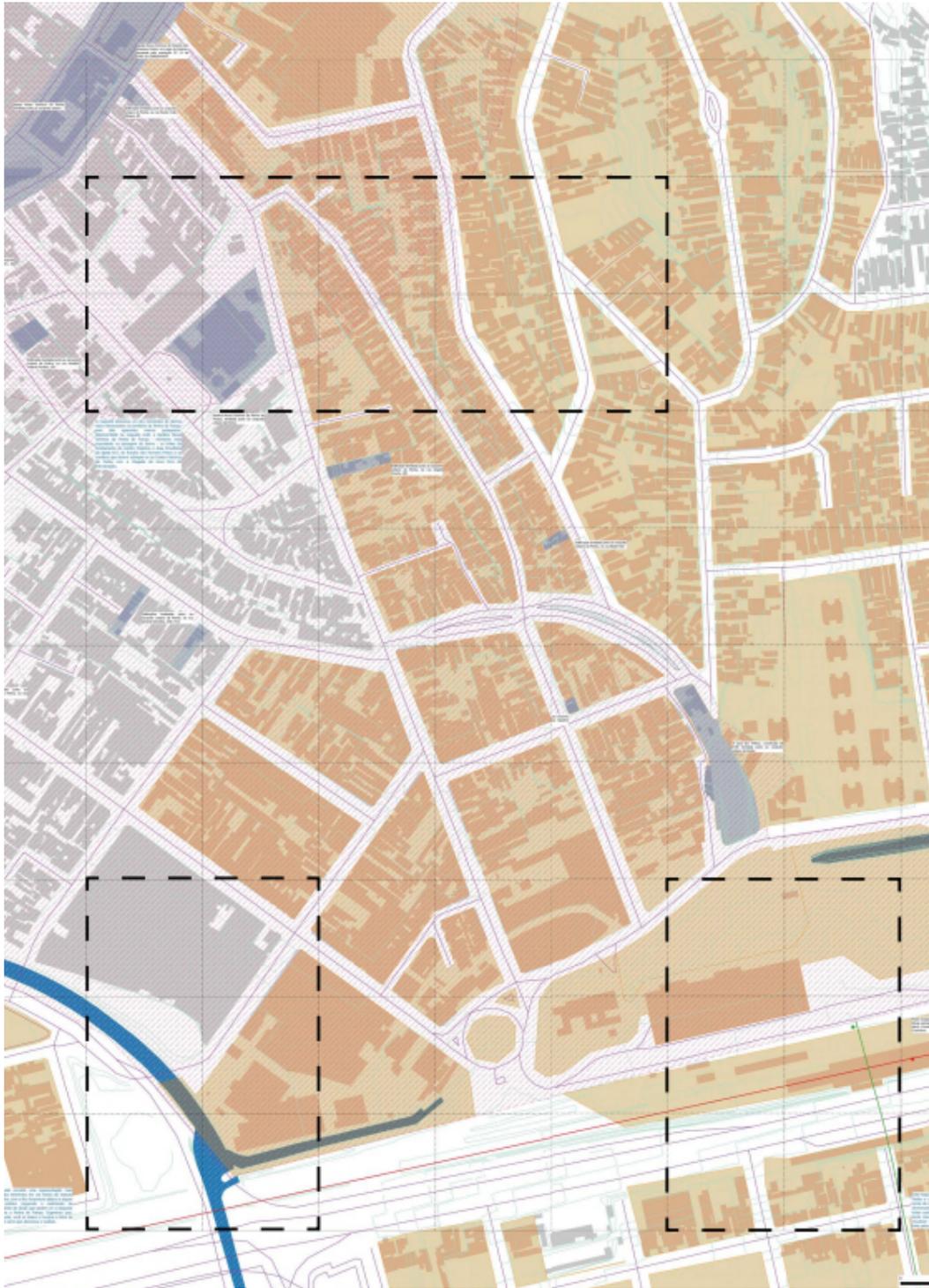
Imobiliário), Eliana Artigiani (Zona de Estruturação Urbana) e Paula Santoro, Laisa Stroher, Paula Souza e Henrique Canan (Quem conforma o que nos eixos? Mercado Imobiliário e regulação urbana).

O segundo semestre contou com 18 docentes e 9 professores assistentes. O tema "Água" foi desdobrado em três eixos: Água como matéria, Água como infraestrutura e Água como elemento da cultura e da construção de imaginários. Contamos com os convidados: Marussia Whately (Uma nova cultura de cuidado com a água), Eduardo Caetano (O Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico) além de Marta Moreira, José Paulo Gouvêa e Alexandre Benoit (Pavilhão Brasil na Expo Dubai 2020).

A partir da ilusória abundância da água, procuramos aguçar o imaginário dos estudantes sobre os desafios contemporâneos do acesso à água, expandindo a prática da arquitetura e do urbanismo com responsabilidade socioambiental. Em 2022, o EV passou por várias adaptações e inseguranças em relação a novas ondas de covid-19. Ainda assim, o resultado foi surpreendente.



Adensamento em zonas periféricas. Crédito: Enzo Amadei, Gustavo Machado, Leticia Morikawa e Maria Luisa Vigneron.



Estudios volumétricos. Crédito: Eduardo Baltazar, Lia Ballak, Luisa Carrasco, Víctor Pacheco.



Estudios volumétricos. Crédito: Eduardo Baltazar, Lia Ballak, Luisa Carrasco, Víctor Pacheco.

seminário de cultura e realidade contemporânea

Em 2022, o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea teve como curadores os arquitetos e professores Beatriz Vanzolini e Ciro Pirondi. Inserido na programação comemorativa dos 20 anos da Escola, teve como temas "O Projeto e as Palavras", no primeiro semestre, e "Futebol, política e sociedade", no segundo semestre.

Os temas jogaram luz às reflexões pelas quais passamos durante este intenso 2022, um ano de eleições presidenciais e de copa do mundo de futebol masculino. Entre os convidados, nomes de peso como Milton Hatoum, Leci Brandão, Sônia Guajajara e Juca Kfourri estiveram conosco, sempre às quartas-feiras.

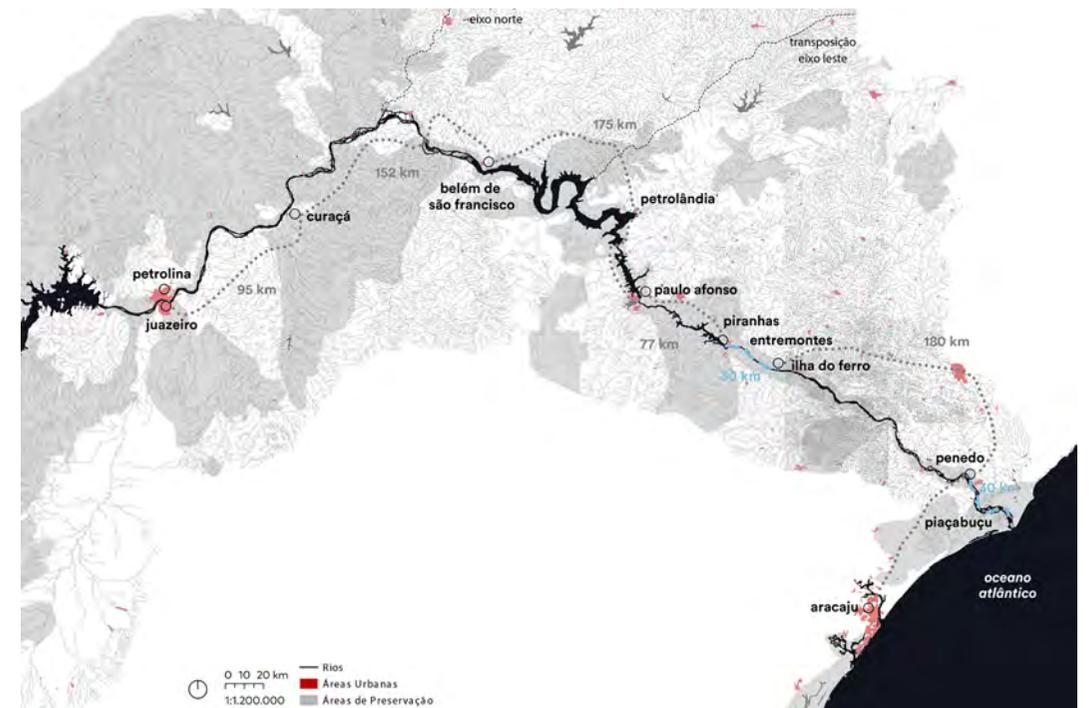
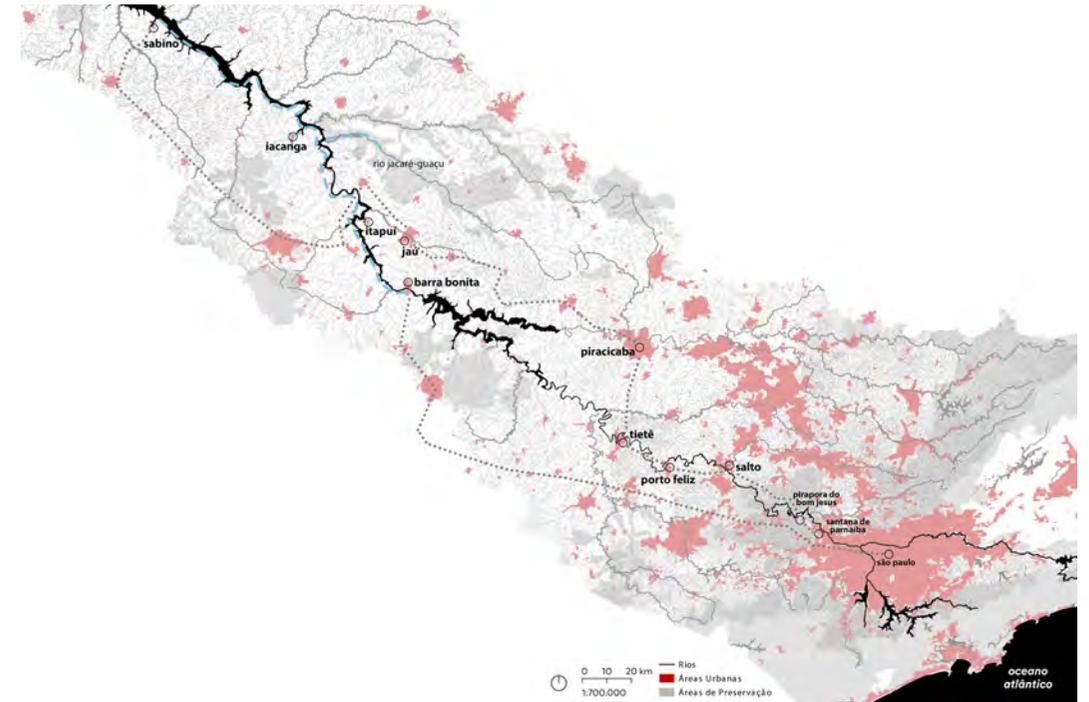
- **Dois curadores e uma história**
José Guilherme Prereira e Tales Ab'Saber
- **Espaço, projeto e ficção**
Milton Hatoum
- **Projeto, Pesquisa, Pedagogia**
Cesar Shundi
- **34ª Bienal, do projeto à exposição**
Jacopo Visconti
- **Cartografia das memórias**
Myriam Gautschi e Jannis Renner
- **Descarbonização e o papel da construção**
Álvaro Lorenz
- **A transsexualidade na dança clássica**
Rafaela Mello
- **Veneza antecipa o futuro**
Jacopo Galli
- **Cultura, política e a participação das mulheres**
Leci Brandão
- **Novos desafios da agenda urbana para século XXI**
Nabil Bonduki
- **Arquitetura e direitos humanos**
Jorge Lobos
- **História e luta do povo Yanomami**
Maurício Yanomami e Sérgio Yanomami
- **Narrativas independentes, jornalismo e ação**
Mídia Ninja
- **Mapa do Tesouro – os caminhos do orçamento público**
Soninha Francine
- **Futuros em gestação: cidade, política e pandemia**
Raquel Rolnik, Tainá de Paula, Guilherme Wisnik, Tuca Vieira
- **Do projeto ao livro**
MMBB e gruposp
- **Cidades do Bem Viver**
Sônia Guajajara e Thiago Guarani Karai Djekupe
- **A Fonte da criatividade e do discernimento**
Monge Ryozan
- **Futebol, Política e Sociedade**
Juca Kfourri
- **Esporte, cultura e sociedade: um olhar sobre as torcidas de futebol**
Bernardo Buarque de Hollanda
- **A política do encarceramento em massa no Brasil. Afinal, o que é justiça?**
Heloisa Bonfanti
- **Debatepapoético**
Mauro Neri



escola itinerante

As experiências da Escola Itinerante, no primeiro semestre, organizaram-se a partir do estudo dos rios e das cidades fluviais, acompanhando duas importantes bacias hidrográficas brasileiras. Os roteiros se organizaram a partir da ideia do deslocamento, tendo o território fluvial como eixo, e tiveram cidades do estado de São Paulo e da Bahia como ponto de partida para expedições que investigaram, respectivamente, o Rio Tietê e o Rio São Francisco.

Paralelamente a estas viagens, a turma do 1º ano realizou expedições urbanas na cidade de São Paulo, em um programa de caminhadas formulado juntamente com o artista e arquiteto Renato Hofer. No segundo semestre, os roteiros percorreram Vale do Paraíba (1º ano), Rio de Janeiro (2º ano), Minas Gerais (3º ano) e Paraguai (4º ano). As viagens foram coordenadas pelos arquitetos e professores Juliana Braga e Pedro Barros e contaram com a contribuição de arquitetos e professores locais, que receberam os grupos de estudantes em visitas a obras e palestras.

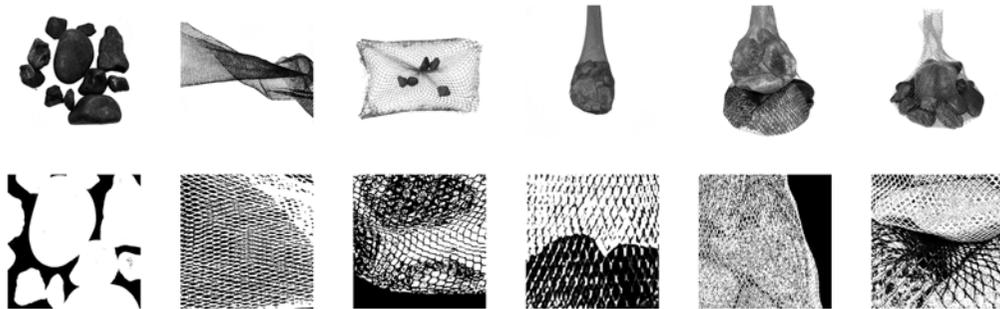
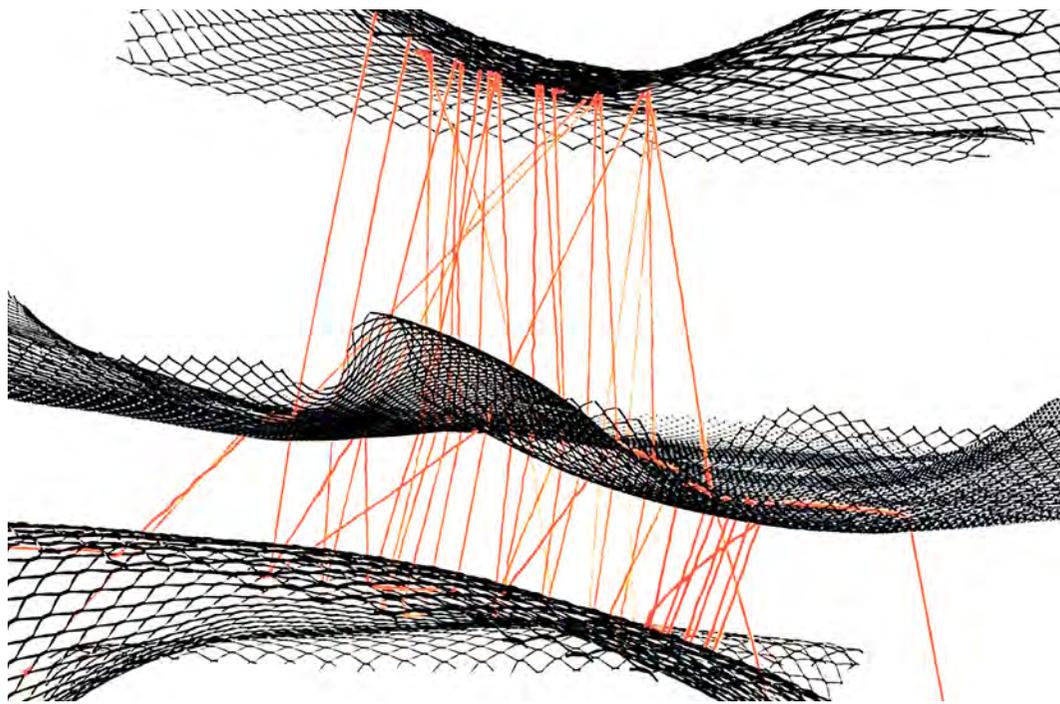


Em cima: mapa expedição pelo Rio Tietê, São Paulo. Escola Itinerante — 2º ano e 3º ano
Em baixo: mapa expedição pelo Rio São Francisco, Alagoas e Pernambuco. Escola Itinerante — 4º ano



Em cima: edifício pedregulho, Rio de Janeiro, RJ. Imagem por Samara Guimarães. Escola Itinerante — 2º ano
Em baixo: Rio São Francisco. Piranhas, Alagoas. Escola Itinerante — 4º ano

Em cima: expedição por Serro, Minas Gerais. Escola Itinerante — 3º ano
Em baixo: expedição pelo Rio Tietê, São Paulo. Escola Itinerante — 3º ano



Em cima: Desenvolvido na disciplina Cidade Contemporânea — 4º ano. Crédito: Eliza Previato, Fernanda Teixeira, João Pedro Porto, Luiza Minassian, Luiza Carvalho e Maria Dallari
Em baixo: desenvolvido para a mesma disciplina.
Crédito: Beatriz Hinkelmann, Carolina Cukier, Juliana Tegoshi, Lilla Lescher, Luiza Falcão e Luiza Rovere

urbanismo

Apesar de ainda enfrentarmos um tenso ambiente político, em 2022 pudemos retornar à vida pública e coletiva. Os debates cotidianos das disciplinas, portanto, foram orientados por esses eventos, trazendo convidadas e convidados externos que discutiram, sobretudo, os planos de governo propostos nas campanhas eleitorais. Foi nesse contexto que aplicamos, finalmente, a nova grade curricular de forma integral e presencial. Atualmente, ela está organizada da seguinte forma:

- 1º ano - Formas de crescimento urbano I, Geomorfologia aplicada, Formas de crescimento urbano II e Sociodemografia geoprocessada
- 2º ano - Cidade desigual, paisagem urbana e Cidade dispersa, cidade compacta
- 3º ano - Sistema de mobilidade e transportes e Infraestrutura e meio ambiente
- 4º ano - Cidade contemporânea
- 5º ano - Governança e território

"No 4º ano de urbanismo, nos aprofundamos na temática dos diagramas como um objeto que expressa uma relação dinâmica. As discussões em sala desafiaram a produção de conteúdo para todas as outras disciplinas da faculdade e nos incentivaram a perceber a cidade como uma rede, um conjunto de elementos interrelacionados que cooperam entre si. Entendemos a complexidade, a interação entre as partes de um sistema, que desafia incluir a incerteza e a imprevisibilidade como ferramenta projetual."

LUIZA ROVERE, 4º ANO

história

A Sequência de História procura ver a arquitetura, a arte e a cidade como fenômenos complexos, em abordagem específica e interdisciplinar. Ao longo dos anos, a reflexão sobre essas questões formatou métodos de interpretação e crítica intimamente ligados ao tempo em que foram concebidos. A Sequência de História tem como objetivo principal a compreensão histórica dos processos de concepção e construção, bem como

desenvolver a percepção sobre as camadas de tempo e de contexto sobre as edificações, a cidade e o meio ambiente. Em 2022, o maior desafio foi readaptar as aulas ao presencial, ao passo que, neste formato, tivemos a oportunidade de pensar que estar junto é mais do que apaziguar diferenças. O conflito, o questionamento e o posicionamento respeitoso compõem o processo de aprendizagem e a vida profissional de arquitetas e arquitetos.



Visitas conjuntas das disciplinas Técnicas Retrospectivas e História da Arquitetura III, no Museu Paulista e na galeria Nova Barão.

LIBERDADE PRETA



Os locais destacados são, da esquerda para direita: Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados; o local do futuro memorial da Capela dos Aflitos e, por fim, a Capela Nossa Senhora dos Aflitos.

Atualmente, o bairro da Liberdade é conhecido como o principal polo da cidade de São Paulo no que diz respeito à cultura japonesa. No século XX, milhares de imigrantes japoneses chegaram ao Brasil para trabalhar não apenas nas plantações de café, mas também de morango, chá e arroz. Com isso, eles passaram a ocupar as ruas do bairro, cuja as edificações caracterizam-se pela presença de porões, os quais possuam quartos por um preço extremamente baixo, fazendo com que os mesmos se instalassem no local.

Com a predominância da população asiática na região e o intenso processo de urbanização da cidade, uma estação de metrô é construída na praça da Liberdade, carregando o mesmo nome do bairro, Liberdade. Entretanto, em 2018, o nome da estação de metrô da linha 1-azul foi alterado para Japão-Liberdade, projeto esse do governador Márcio França, oficializado pelo prefeito Bruno Covas. Entretanto, tal mudança foi muito mal recebida por muitos, uma vez que o bairro da Liberdade tem uma história negra, sendo inclusive, o primeiro bairro negro do Brasil (brigo de escravos no século 19).

O nome Liberdade foi dado em homenagem a um escravo, Chaguinhas. José Francisco das Chagas foi um cabo negro do Primeiro Batalhão de Snatos, durante o Império Português. No quartel onde trabalhava, reivindicou, junto a outros soldados, os salários de 5 anos que estavam atrasados. Devido a isso, Chaguinhas é condenado a força, erguida na Praça da Liberdade. Durante sua execução, a corda que envolvia seu pescoço arrebita três vezes, fazendo que o povo que ali assistia clamasse por sua liberdade. Tal fato fez com que o bairro se tornasse um espaço no qual os primeiros escravos alforriados se estabeleceram.



A partir disso, nota-se que a alteração do nome foi tomada como uma tentativa de apagar a história da população negra no bairro, que com o passar dos séculos passa despercebida no local. Ao colocar o nome "Japão" à frente do "Liberdade", excluiu-se toda a história preta do local, acompanhada de luta e resistência dos povos escravizados. O nome a frente trás como predominância uma cultura e um povo que se estabeleceu no local séculos depois, fazendo com que o bairro, palco dos mais diversos tipos de violências, seja camuflado por processos de ocupação que individualizam o processo de construção do bairro.

"Quase nunca chamamos as pessoas pelo sobrenome, só chamamos pelo nome. O nome 'Liberdade' vai acabar."

Para além de seu nome, o bairro também conta com importantes edificações que carregam a história do local, sendo a Capela dos Aflitos, localizada na Rua dos Aflitos, 70, um deles. Construída em 1779 por escravos, a capela era um importante ponto religioso, onde os escravos condenados confessavam-se antes de sua morte. Além disso, no bairro, próximo a praça, localizava-se o Cemitério dos Aflitos fundado em 1775, permanecendo em funcionamento até o ano de 1858. Ele foi o primeiro cemitério da cidade de São Paulo, sendo a maioria dos enterrados cidadãos menos despossuídos da época, como indigentes, criminosos, negros e escravos.

Hoje, o cemitério encontra-se completamente soterrado por grandes edificações e comércios que diariamente tomam conta do bairro. Mesmo com ossadas sendo achadas durante diversos processos de construção, as mesmas nunca foram devolvidas ou devidamente guardadas. Já a Capela ainda resiste, mesmo que de maneira precária. Cercada por grandes prédios e luminárias japonesas que assumem o lugar de postes de luz, ainda é possível ver uma pequena capela localizada ao fim da rua, que assume seu papel de manter a cultura dos antepassados que ali viveram e morreram, vivos.

Para trazer visibilidade para o movimento eles começaram a organizar festas e comemorações em datas importantes: em março tem a festa para Santo Antônio, festa junina, em dezembro a procissão da folia de reis se inicia na capela entre outras datas comemorativas; Muitas vezes o poder público tentou apagar esses cultos, mas a população que frequentava e frequenta a Capela lutou e segue lutando para que o apagamento da cultura negra não aconteça. Para trazer visibilidade para o movimento eles começaram a organizar festas e comemorações em datas importantes: em março tem a festa para Santo Antônio, festa junina, em dezembro a procissão da folia de reis se inicia na capela entre outras datas comemorativas; Muitas vezes o poder público tentou apagar esses cultos, mas a população que frequentava e frequenta a Capela lutou e segue lutando para que o apagamento da cultura negra não aconteça.



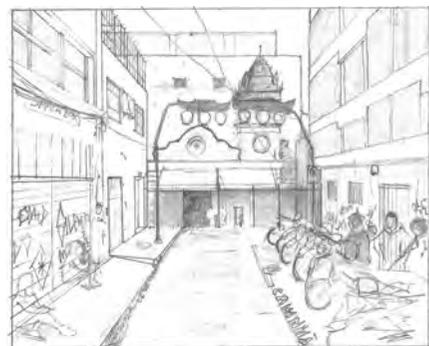
"Não adianta tirar a gente do lugar, que a gente volta".

Um dos coletivos que resistem e lutam pela Capela dos Aflitos é o UNAMCA (União dos Amigos da Capela dos Aflitos). Liderado pela Eliz Alves, o coletivo começou como uma organização para levantar recursos para a restauração da Capela, mas foi se moldando com as lutas que foram aparecendo pelo caminho. Agora a Eliz luta também pelo reconhecimento do território como um território primordialmente indígena.

A série de processos ocorridos ao longo da história do bairro foram muito propensos a gerar esse distanciamento da história de liberdade e do povo preto que habita e habitou aquela localidade. O apagamento se inicia na tentativa de destruição da documentação de que houve escravidão e é seguido desse extenso processo de imigração que acontece no bairro, configurando o lugar como um território de vários povos que não tem uma relação íntima ou qualquer conexão com a trajetória desses pretos exterminados dentro do bairro. Nesse contexto, com poucos habitantes sabendo a história e contexto da região é um potencializador para que o processo de apagamento continue a ocorrer, com pouca identidade e o bairro se configurando como um fluxo muito grande de pessoas que vêm e voltam apenas interessadas nos comércios orientais.

Assim como Chaguinhas, que ganhou fama de santo popular, seu corpo que está enterrado na Capela dos Aflitos recebeu durante séculos devotos que imploravam por milagres, ao colocarem bilhetes em aberturas da porta e baterem três vezes na mesma, assimilando o número de tentativa falhas da corte portuguesa. Não há sequer uma representação (seja em placa ou em busto) em memória ao ex-militar, protagonista deste episódio que não marca apenas a origem do nome do bairro, a formação de uma figura de luta e resistência, como também um dos apagamentos da história de São Paulo, história essa que foi, entre outras palavras, enterrada junto desses corpos na Capela dos Aflitos.

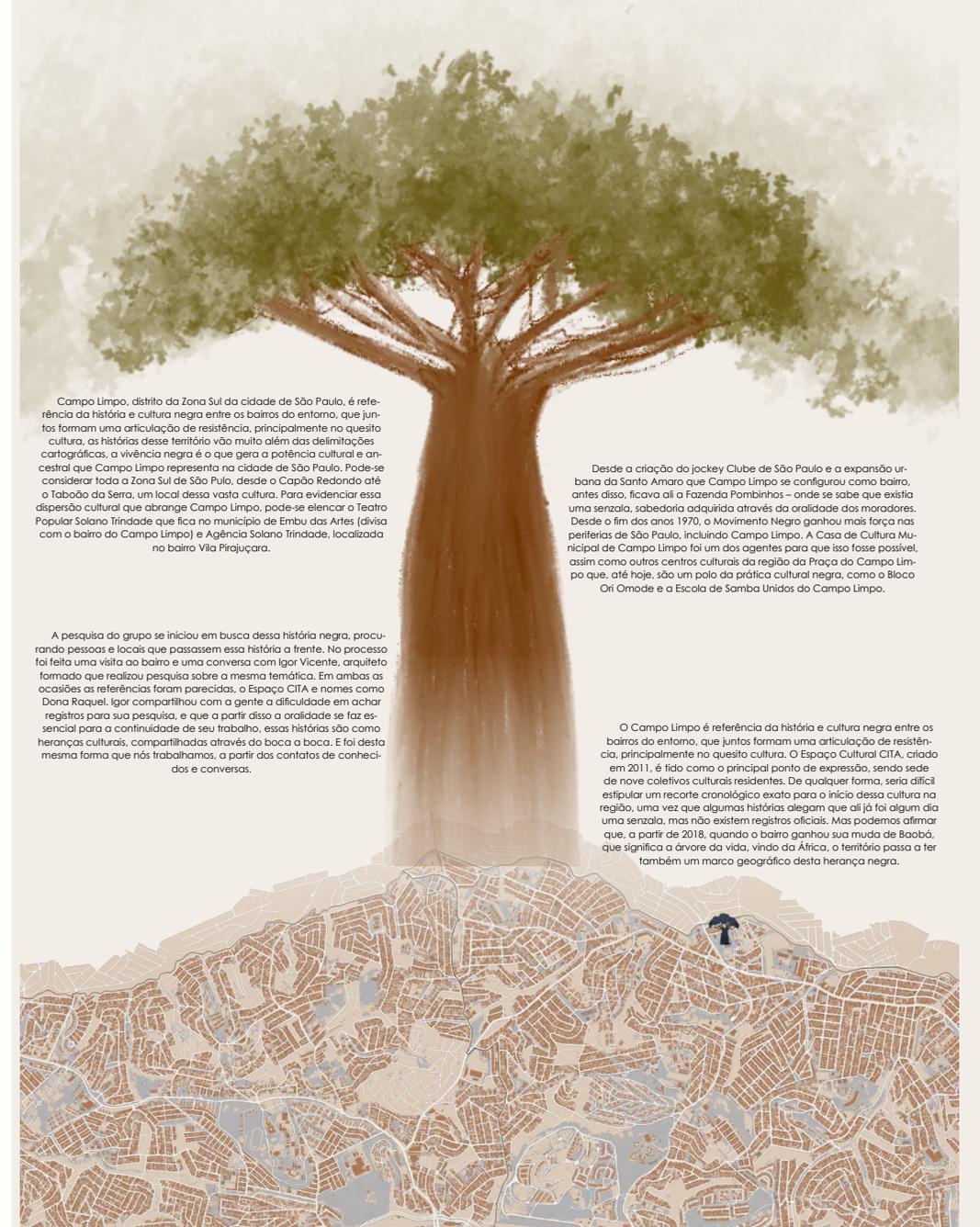
No entanto, um contramovimento foi relatado pela Sra. Elis, de que muitos imigrantes haitianos vem habitando a Liberdade, povos que se identificam com os massacres brancos e europeus pelos processos de colonização e escravidão, e, junto das iniciativas educacionais e culturais que vem acontecendo pelo centro de São Paulo podem fazer com que essa identidade seja retomada no bairro.



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
ESCOLA DA CIDADE
HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA DA CIDADE E DO URBANISMO II
Antônio Viégas
Arthur Rubinsztain
Caio Fonseca
Isabella Ferreira
Julia Arruda

CAMPO LIMPO: territórios e heranças

Textos: Gabriela Boaventura e Luís Pupin
Mapa: João Carlos Ferreira
Design gráfico: João Carlos Ferreira e Sarah Miranda
Visão de Campo: João Carlos Ferreira e Veridiana Maulattet.



Campo Limpo, distrito da Zona Sul da cidade de São Paulo, é referência da história e cultura negra entre os bairros do entorno, que juntos formam uma articulação de resistência, principalmente no queixo cultural, as histórias desse território vão muito além das delimitações cartográficas, a vivência negra é o que gera a potência cultural e ancestral que Campo Limpo representa na cidade de São Paulo. Pode-se considerar toda a Zona Sul de São Pulo, desde o Capão Redondo até o Taboão da Serra, um local dessa vasta cultura. Para evidenciar essa dispersão cultural que abrange Campo Limpo, pode-se elencar o Teatro Popular Solano Trindade que fica no município de Embu das Artes (divisa com o bairro do Campo Limpo) e Agência Solano Trindade, localizada no bairro Vila Pirajuçara.

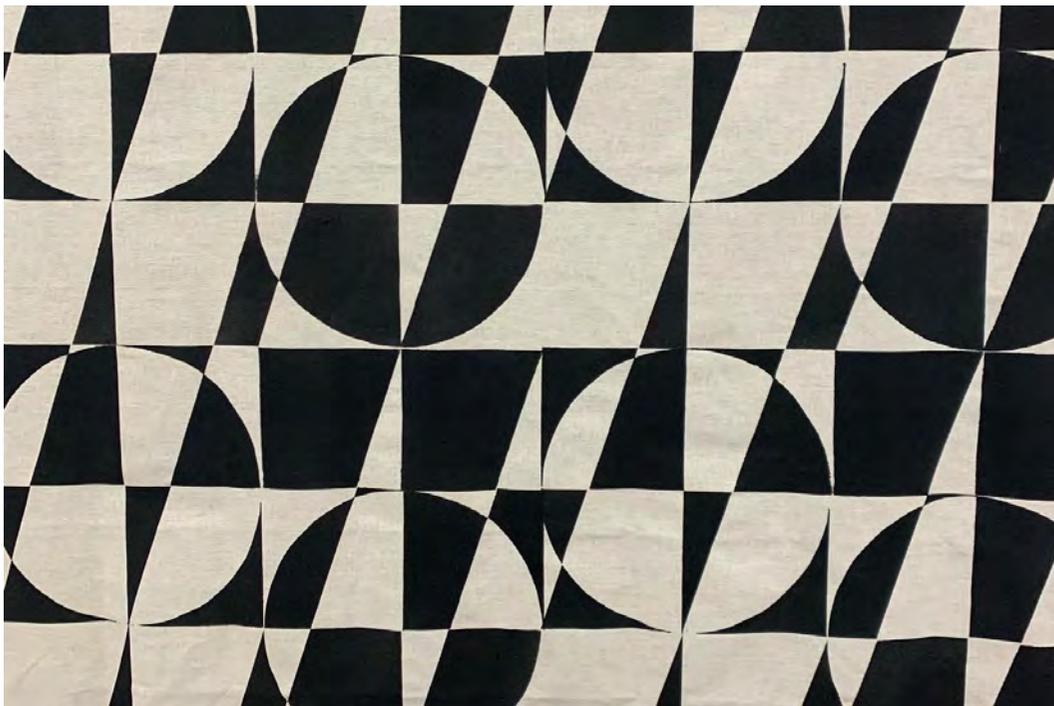
A pesquisa do grupo se iniciou em busca dessa história negra, procurando pessoas e locais que passassem essa história a frente. No processo foi feita uma visita ao bairro e uma conversa com Igor Vicente, arquiteto formado que realizou pesquisa sobre a mesma temática. Em ambas as ocasiões as referências foram parecidas, o Espaço CITA e nomes como Dona Raquel. Igor compartilhou com a gente a dificuldade em achar registros para sua pesquisa, e que a partir disso a oralidade se faz essencial para a continuidade de seu trabalho, essas histórias são como heranças culturais, compartilhadas através do boca a boca. E foi desta mesma forma que nós trabalhamos, a partir dos contatos de conhecidos e conversas.

Desde a criação do jockey Clube de São Paulo e a expansão urbana da Santo Amaro que Campo Limpo se configurou como bairro, antes disso, ficava ali a Fazenda Pombinhos – onde se sabe que existia uma senzala, sabedoria adquirida através da oralidade dos moradores. Desde o fim dos anos 1970, o Movimento Negro ganhou mais força nas periferias de São Paulo, incluindo Campo Limpo. A Casa de Cultura Municipal de Campo Limpo foi um dos agentes para que isso fosse possível, assim como outros centros culturais da região da Praça do Campo Limpo que, até hoje, são um polo da prática cultural negra, como o Bioco Ori Omade e a Escola de Samba Unidos do Campo Limpo.

O Campo Limpo é referência da história e cultura negra entre os bairros do entorno, que juntos formam uma articulação de resistência, principalmente no queixo cultural. O Espaço Cultural CITA, criado em 2011, é tido como o principal ponto de expressão, sendo sede de nove coletivos culturais residentes. De qualquer forma, seria difícil estipular um recorte cronológico exato para o início dessa cultura na região, uma vez que algumas histórias alegam que ali já foi algum dia uma senzala, mas não existem registros oficiais. Mas podemos afirmar que, a partir de 2018, quando o bairro ganhou sua muda de Boabá, que significa a árvore da vida, vindo da África, o território passa a ter também um marco geográfico desta herança negra.

Liberdade preta, por Antônio Viégas, Arthur Rubinsztain, Caio Fonseca, Isabella Ferreira e Julia Arruda. Desenvolvido na disciplina de História teoria e crítica da cidade e do urbanismo II

CAMPO LIMPO: territórios e heranças por Gabriela Boaventua, João Carlos Ferreira, Luís Pupin, Sarah Miranda e Veridiana Maulattet. Desenvolvido na disciplina de História, teoria e crítica da cidade e do urbanismo. — 2º ano



Em cima: Exercícios de desenho de observação, escola itinerante. Crédito: Paulo Von Poser
Em baixo: Exercício desenho de padrão sobre superfície plana. Crédito: Clara Borges

desenho

A Sequência de Desenho vem buscando, nos últimos anos, afirmar e ajustar suas potencialidades enquanto espaço pedagógico que reúne as linguagens que comunicam e pensam a arquitetura desde dentro. Nesse sentido, propomos um aprofundamento da técnica, na medida que trabalhamos com facetas do desenho à mão livre, de observação, em perspectiva, técnico e digital. Também expandimos linguagens usualmente associadas ao fazer arquitetônico, incorporando, de forma crítica, debates sobre fotografia, escrita, audiovisual, etc. No ano de 2022, houve ajustes, que seguem em curso, com propostas de eletivas e aprimoramentos desse lugar de exploração consciente das linguagens.

"Fizemos uma série de exercícios em que discutimos o conceito de mídia e pude perceber que os meios pelos quais articulamos e comunicamos nossas ideias, pensamentos e discursos não são recursos neutros. (...) Eu consegui desenvolver uma consciência crítica acerca das mídias que articulei para executar os trabalhos. Seja na escrita ou em um desenho de arquitetura, o meio, as ferramentas, as referências, as técnicas e o próprio traço ou entonação são discursivos."
LUARA MACARI, 4º ANO

tecnologia

A disciplina Resistência dos materiais e tecnologia das construções I e II é um convite à percepção sensorial dos materiais construtivos e suas potencialidades estruturais e plásticas. Através das aulas expositivas, visitas a obras, estudos de caso e confecção e análise de modelos estruturais, os estudantes vão se tornando capazes de identificar a relação entre as propriedades

dos materiais e as formas estruturais e arquitetônicas; identificar a relação entre a concepção estrutural com a concepção arquitetônica; analisar as condições físicas que atuam na estabilidade externa e interna das formas estruturais e identificar o papel do cálculo na concepção estrutural. A turma de 2022 teve uma experiência cheia de boas surpresas e paulatinas conquistas individuais e coletivas.



Crédito: Anália Amorim



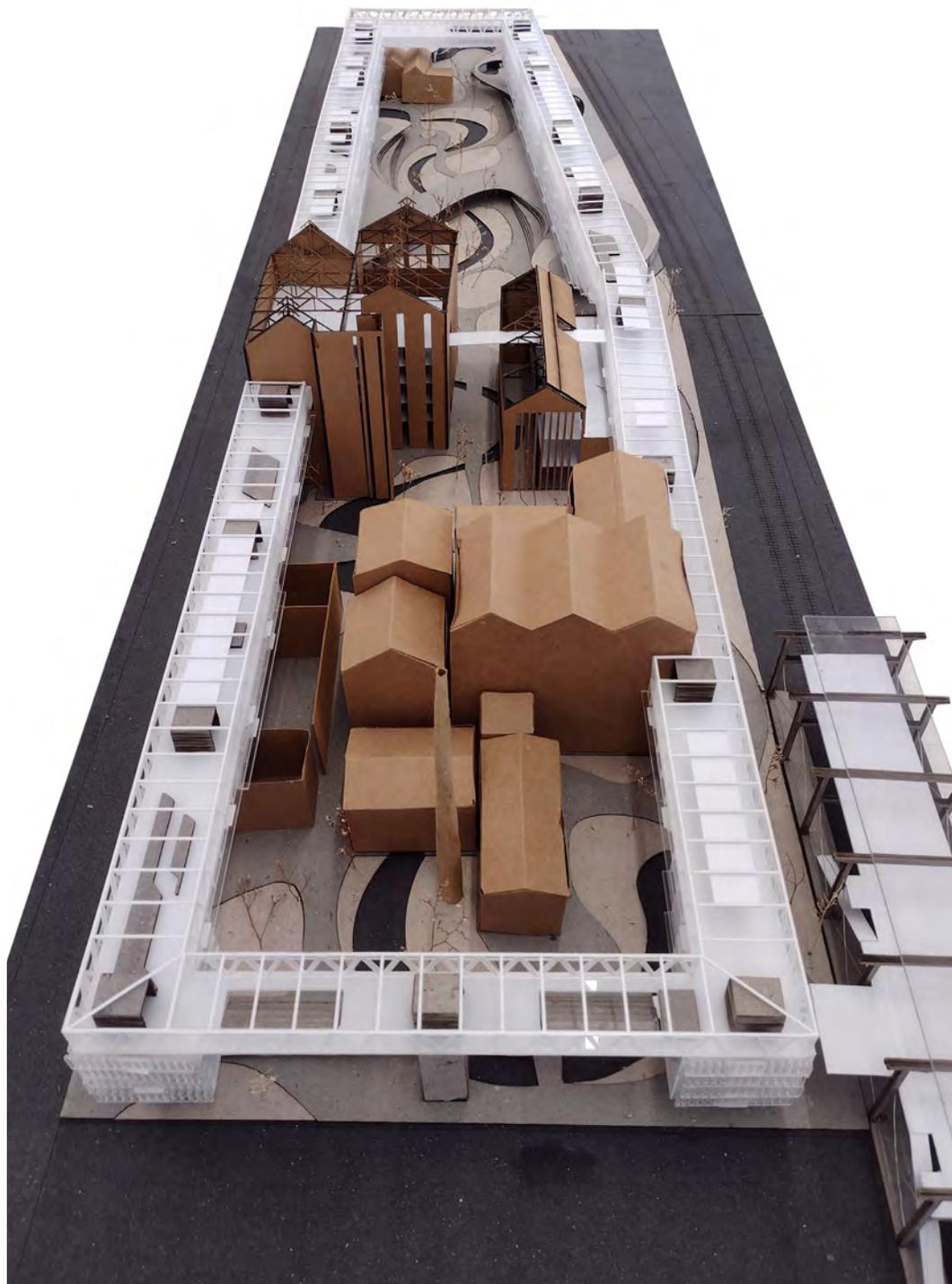
Ana Ortega, Filippo Barbero, Maria Meira, Maria Vizeu, Maria Peccioli e Raul Souza. Desenvolvido na disciplina de Projeto - 4º ano

projeto

Visando preparar os estudantes para o enfrentamento de questões urbanas da cidade contemporânea, para além da resolução programática da concepção do edifício no lote, a disciplina propõe ações estratégicas que tentam fortalecer e debater, de forma crítica, a compreensão mais ampla e orgânica do alcance do projeto. O curso do 4º ano propôs uma ação-intervenção na Companhia Antarctica Paulista na Mooca, a fim de fomentar uma solução referenciada pelas pré-existências, notadamente edifícios patrimoniais tombados, e estimular, através do desenho da infraestrutura urbana, do espaço público e dos mais variados programas, a dissolução de barreiras urbanas existentes, como a linha do trem, a integração dos bairros e a criação de um espaço urbano vivo, plural e conectado.

"Olho para o ano passado e vejo o quanto mudamos. Realizei que posso sonhar mais alto e longe. Se tiver disposição e dedicação, bons resultados serão atingidos. Com o grupo de companheiros, nos motivamos e elevamos o nível do que poderia ser pensado individualmente: um complementa o pensamento do outro. Juntos somos mais fortes e capazes. É gratificante ver o que tem por trás da produção de um ano inteiro: aprendizados, desafios e soluções que, sem dúvidas, marcaram nosso trajeto."

ÍCARO CORDADO, 4º ANO



Daniel Colavitti, Ícaro Cordado, João Pedro Porto, Pedro Goes, Pedro Janeiro, Pedro Lopes e Maria Gruber. Desenvolvido na disciplina de Projeto - 4º ano



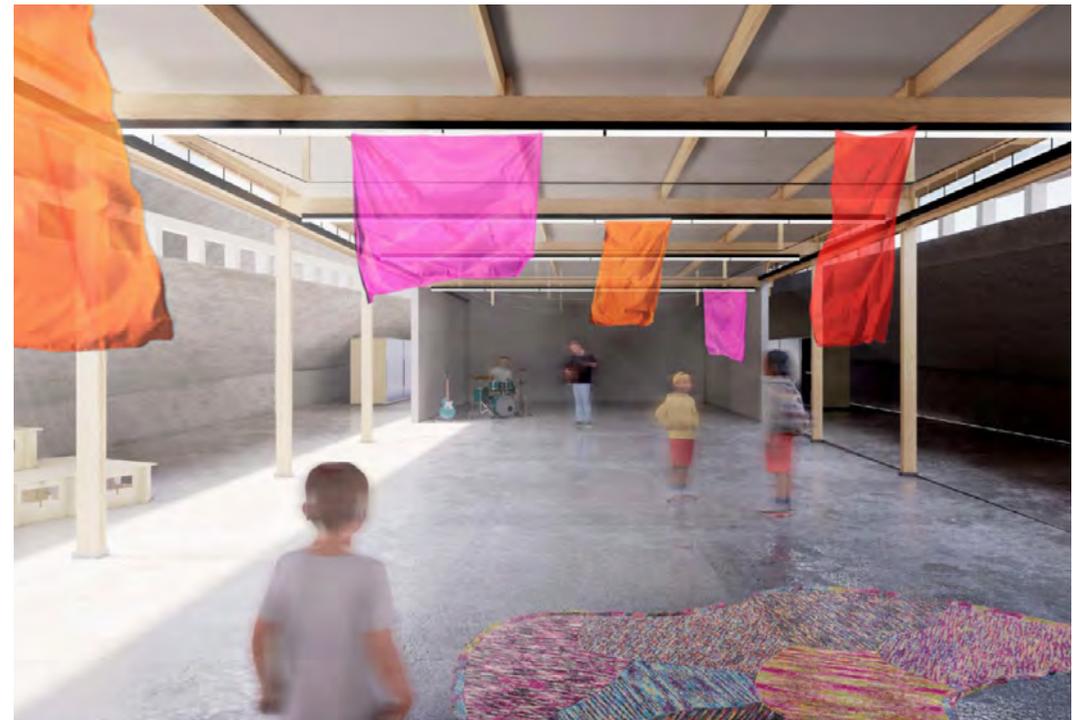
Elena Geser, Eleni Werder, Eliza Ferreira, Luiza Minassian, Fernanda Teixeira e Juliana Tegoshi. Desenvolvido na disciplina de Projeto - 4º ano

exercício único

O curso propõe o desenvolvimento de projetos em nível de execução, destacando questões relativas à construtibilidade, materialidade e industrialização dos elementos que compõem o espaço habitado. A integração de três disciplinas (Tecnologia, Desenho e Projeto) permite o aprofundamento das pesquisas. Em 2022, o curso debruçou-se sobre um lugar e uma comunidade muito particulares: a Associação Batuq do Glicério e sua sede,

localizada sob um trecho do Viaduto do Glicério, na região central de São Paulo.

Os desafios do exercício envolveram estabelecer um diálogo produtivo com interlocutores externos; identificar questões colocadas por estes e pelo lugar; escolher os pontos a serem trabalhados e os seus respectivos desdobramentos projetuais. O resultado foi apresentado publicamente no local e uma cópia impressa do material gráfico e de protótipos foi entregue ao BATUQ para eventual implementação futura.



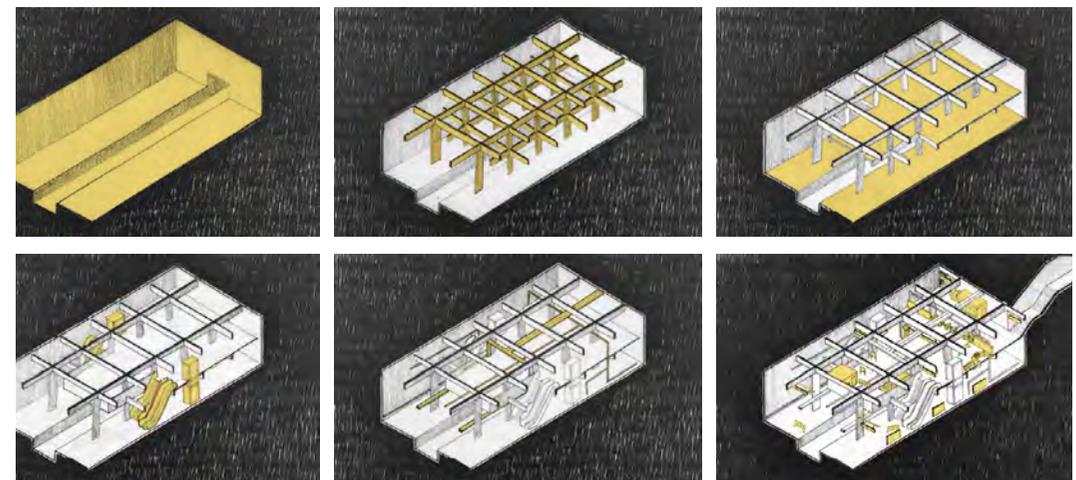
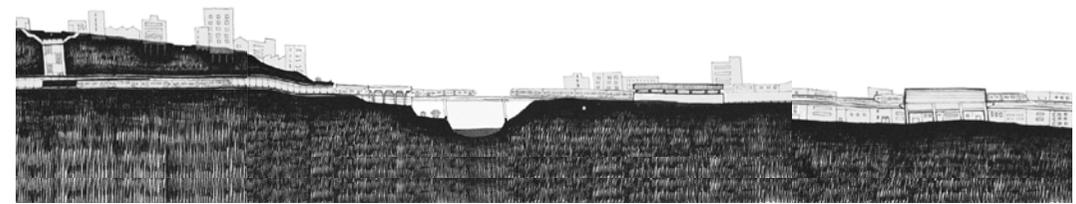
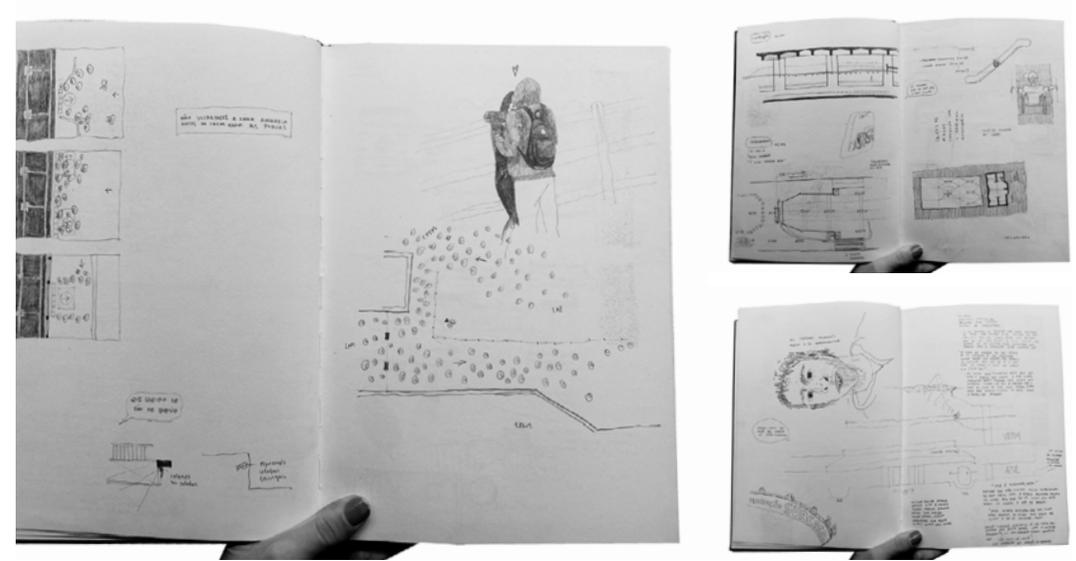
Trabalho de exercício único desenvolvido pelos alunos do 5º ano de 2022.

trabalho de conclusão

O Trabalho de Conclusão consiste em uma proposta de investigação na qual o estudante tem a oportunidade de mostrar seus interesses e capacidade de produção e sistematização de conhecimentos, por meio de processos críticos e reflexivos. Pautado pelo princípio da autonomia, o trabalho é desenvolvido de maneira individual, sob a orientação de um professor e com temática de livre escolha, no âmbito do campo ampliado da arquitetura e do urbanismo.

Em 2022, o TC foi desenvolvido durante o segundo semestre e as bancas finais

foram marcadas para a segunda quinzena de março de 2023. Tal mudança ocorreu especialmente por conta da inversão da grande curricular durante a pandemia, quando a Vivência Externa foi postergada para o primeiro semestre do 6º ano. É oportuno destacar a seriedade e sensibilidade dos trabalhos apresentados nos seminários realizados em outubro, que levantaram questionamentos de premissas e reinvenção de percursos, contribuindo com relevância para o campo profissional.



Trabalho de conclusão de curso desenvolvido por Ana Teresa Carvalho.

apoio psicológico

Desde 2012, o apoio psicológico oferece um espaço de escuta diferenciada a toda comunidade da Escola da Cidade. Além das consultas psicológicas e da retaguarda para situações de crise, outros trabalhos institucionais são desenvolvidos, favorecendo, de forma efetiva, uma maior aproximação entre educação e saúde. O cuidado institucional favorece o cuidado de seus integrantes: uma escola que reflete sobre suas ações e contradições pode lidar melhor com os conflitos cotidianos. As reflexões sobre as especificidades da formação em arquitetura, tema aprofundado em aulas para o curso da pós-graduação Arquitetura, Educação e Sociedade e palestras em outras instituições de ensino, têm reverberado extramuros como referência sobre o assunto.

Em 2022, o Apoio Psicológico participou ativamente de várias atividades: integramos o Grupo de Trabalho para estruturar ações institucionais contra

o assédio sexual, junto à Comissão de Diálogo e ao Coletivo Feminista Carmen Portinho, estruturando a Cartilha contra o assédio sexual e coordenando rodas de conversas junto a professores, estudantes e funcionários, entendendo a importância de um trabalho reflexivo e coletivo para o estabelecimento de novas culturas. Junto à coordenação pedagógica, continuamos com o acompanhamento dos docentes que coordenam as Interloquações Pedagógicas.

Após dois anos de ensino virtual, e diante de novos desafios, colaboramos com algumas situações institucionais e grupais específicas, em conversas com professores, coordenadores e estudantes. Contribuímos na reestruturação das retaguardas, no apoio da Escola Itinerante e na condução dos preparativos e acompanhamento da semana de recepção dos novos estudantes.

As consultas são gratuitas, sigilosas, e podem ser marcadas diretamente via WhatsApp (11) 91399-8436 ou pelo e-mail: psicologia@escoladacidade.edu.br



Cartilha desenvolvida pelo coletivo feminista em 2022

2.

pós-graduação

apresentação

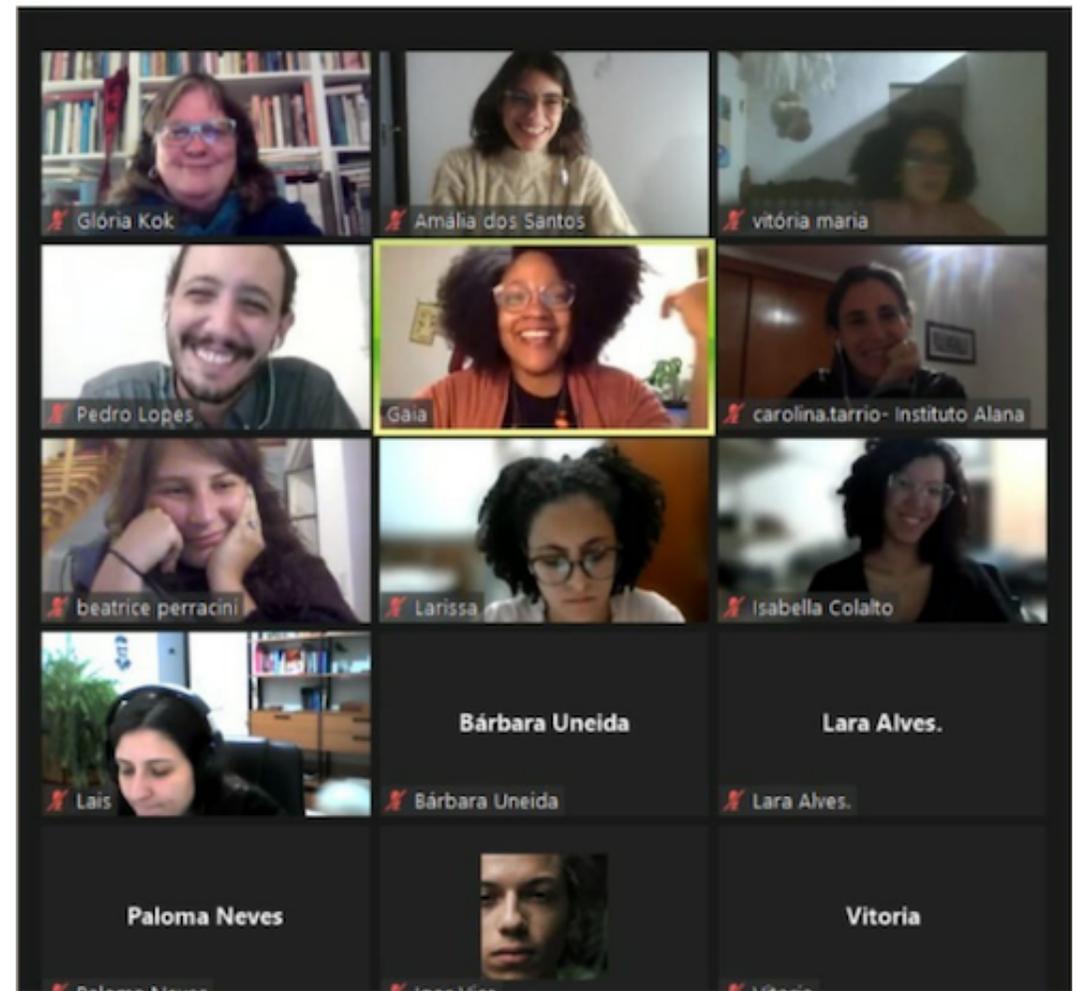
Em 2022, o Programa de Pós-graduação da Associação Escola da Cidade, existente desde 2008, retomou suas atividades de forma híbrida: voltou às salas de aula e continuou suas atividades remotas de forma síncrona, acolhendo os estudantes presenciais e os de fora da cidade de São Paulo. O alcance aos sete cursos de especialização também atingiu os quatro cantos do Brasil por meio da política de bolsas de inclusão social e étnico-racial, que promove também a diversidade de pensamentos e aprofunda a consciência de país, de mundo e de exercício da profissão.

Nesse ano, o programa de Pós seguiu as demandas de constante aperfeiçoamento, passando por questões urbanas e arquitetônicas, atento à necessidade de refletir e agir diante da concepção, construção e manutenção do equilíbrio entre os recursos naturais e as cidades. Seguimos oferecendo sete cursos regulares, *latu sensu*, com mínimo de 360 horas de duração. São eles: Arquitetura, educação e sociedade; Cidades em disputa; Conceber e construir; Design gráfico e a cidade; Geografia,

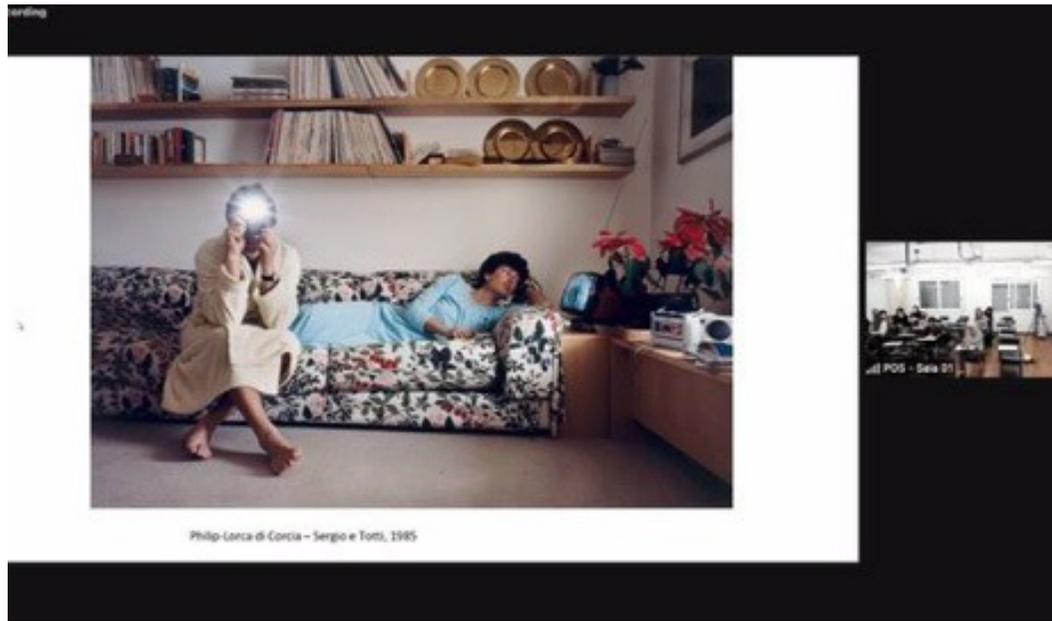
cidade e arquitetura; Habitação e cidade; Mobilidade e cidade contemporânea.

Ainda em 2022, o Programa foi aprovado pelo MEC com nota 4 por sua proposta inovadora no Ensino à Distância, que lida com o estudante em formato remoto da mesma forma que lida com o estudante em formato presencial. Ou seja: conteúdo ao vivo, síncrono, câmeras abertas, resolução de dúvidas, realização de debates, assessorias diretas, feitas pelos professores, com discussões e trabalhos em equipe, em tempo real.

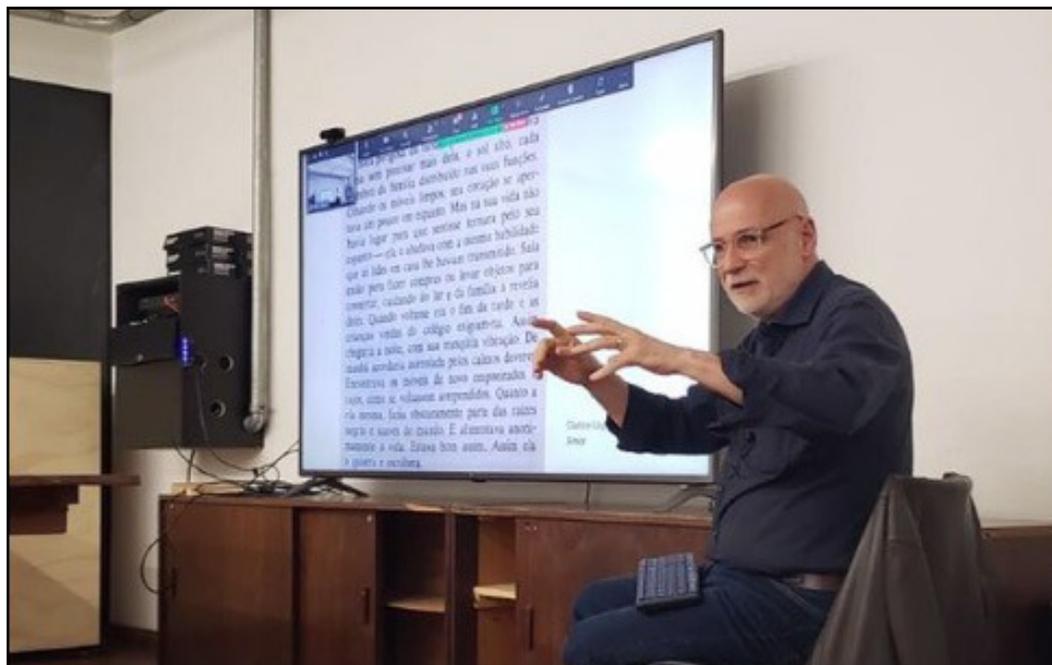
Os alunos produziram projetos, resenhas, artigos, planos de pesquisa e monografias. O resultado foi a constatação de que é possível aproximar profissionais atuantes no mercado não apenas nas áreas de arquitetura, paisagismo e urbanismo, como também de outras áreas e campos do conhecimento. Avançamos na reflexão crítica sobre os temas abordados propondo projetos baseados na produção de conhecimento, inspirados por soluções de questões cotidianas, que resultaram em pulsantes e ricas ideias e formas de viabilizações.



Aula pós Cidades em Disputa



Philip-Lorca di Corcia – Sergio e Totti, 1985



Aula pós Arquitetura, Educação e Sociedade ministrada por Agnaldo Farias

arquitetura, educação e sociedade

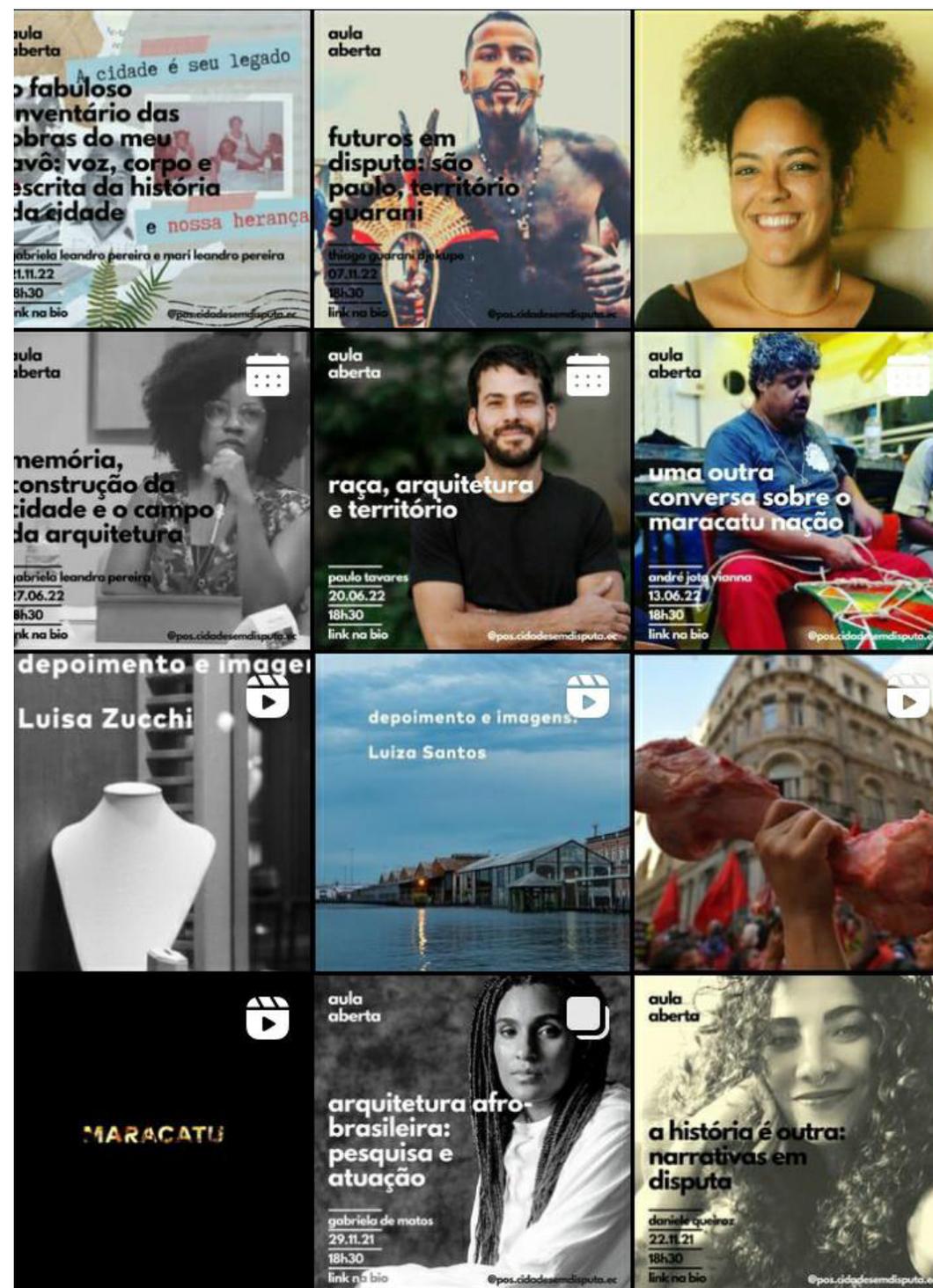
Em 2022, assumimos e exploramos o formato remoto híbrido, com seu potencial e suas contradições. No primeiro semestre, nos dedicamos ao módulo Arquitetura e, no segundo semestre, ao módulo Educação. Iniciamos o segundo semestre com a Semana da Pós "Aprender e ensinar a construção do espaço". Esta atividade nos pareceu oportuna para revisitarmos práticas pedagógicas que admiramos e debater

sobre o ensino de arquitetura no ensino das comemorações de 20 anos da Escola da Cidade. Refletir sobre Educação e pensar o ensino de arquitetura e urbanismo com maior profundidade, podendo contar com a participação de estudantes, pesquisadores e profissionais de várias partes do Brasil, expandiu nossa capacidade de mapear iniciativas ligadas a contextos específicos e mais diversos.

idades em disputa — pesquisa, história e processos sociais

O curso Cidades em Disputa é oferecido em modalidade remota e se volta para docentes, ativistas, artistas e estudantes com interesse no desenvolvimento de pesquisas. Propõe um panorama crítico de práticas e experiências urbanas em contextos variados com especial atenção às teorias descoloniais e às ações dos chamados grupos subalternizados – em termos de gênero,

raça, sexualidade, deficiência, cultura e etnia. Ainda, percorremos discussões sobre metodologias e fontes pertinentes ao campo da arquitetura e da cidade, oferecendo apoio aos projetos de pesquisa e atuação desenvolvidos por estudantes. Em 2022, o curso completou dois anos consolidando uma rede de estudantes egressos e docentes convidadas que seguem retornando aos nossos encontros.



Programação pós cidades em disputa

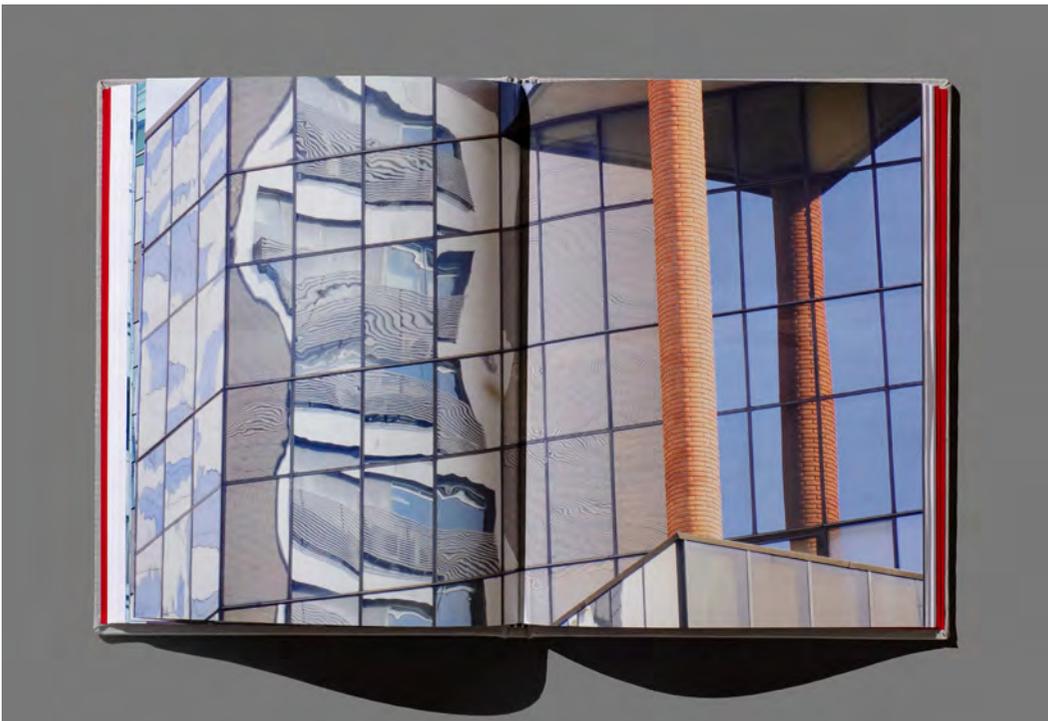
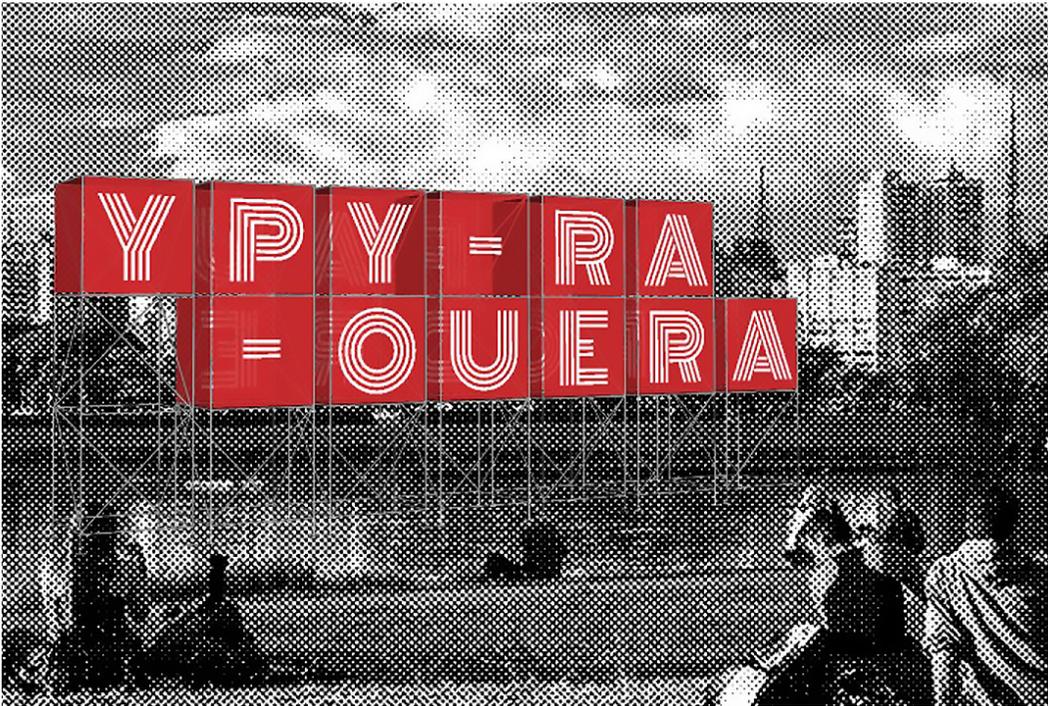
conceber e construir

A pós-graduação lato sensu Conceber e Construir, em 2022, fez um convite ao profissional afeito ao projeto e ao canteiro: exercitar o ato de fazer pensando e pensar fazendo. Foram

desenvolvidos projetos e protótipos que tecem diversas respostas a questões atuais de habitação, equipamentos e infraestrutura, avançando nos seus aspectos espaciais e construtivos.



Concretagem na pós conceber e construir



Trabalhos desenvolvidos por alunos da pós design gráfico e a cidade

design gráfico e a cidade

Ao entender o design gráfico como uma atividade que se relaciona com outros campos, esta Pós, que completou dois anos em 2022, dialoga com a arquitetura, o urbanismo, as artes visuais, o jornalismo, as políticas públicas e os estudos sociais. O curso, que pressupõe o design gráfico como uma atividade multidisciplinar e mediadora, articula conhecimentos por meio de projetos que têm a cidade como assunto e suporte. Dividido em dois semestres, os projetos desenvolvidos pelos alunos trabalham duas escalas: editorial (1º semestre) e ambiental (2º semestre). O fazer,

espinha dorsal do curso, é amparado por outras disciplinas: uma mais teórica, sobre cultura urbana, e a disciplina "Conversas com convidados", onde recebemos a contribuição de profissionais que trabalham e pensam a cidade, o design e a comunicação. Ao longo do ano, o curso recebeu cerca de 30 convidados, entre profissionais e pesquisadores de diferentes áreas, como tipografia, acessibilidade e fotografia, para conversar com os alunos. Também aconteceram duas aulas abertas ao público externo com os designers Rejane dal Bello e Felipe Porto (estúdio Porto Rocha).

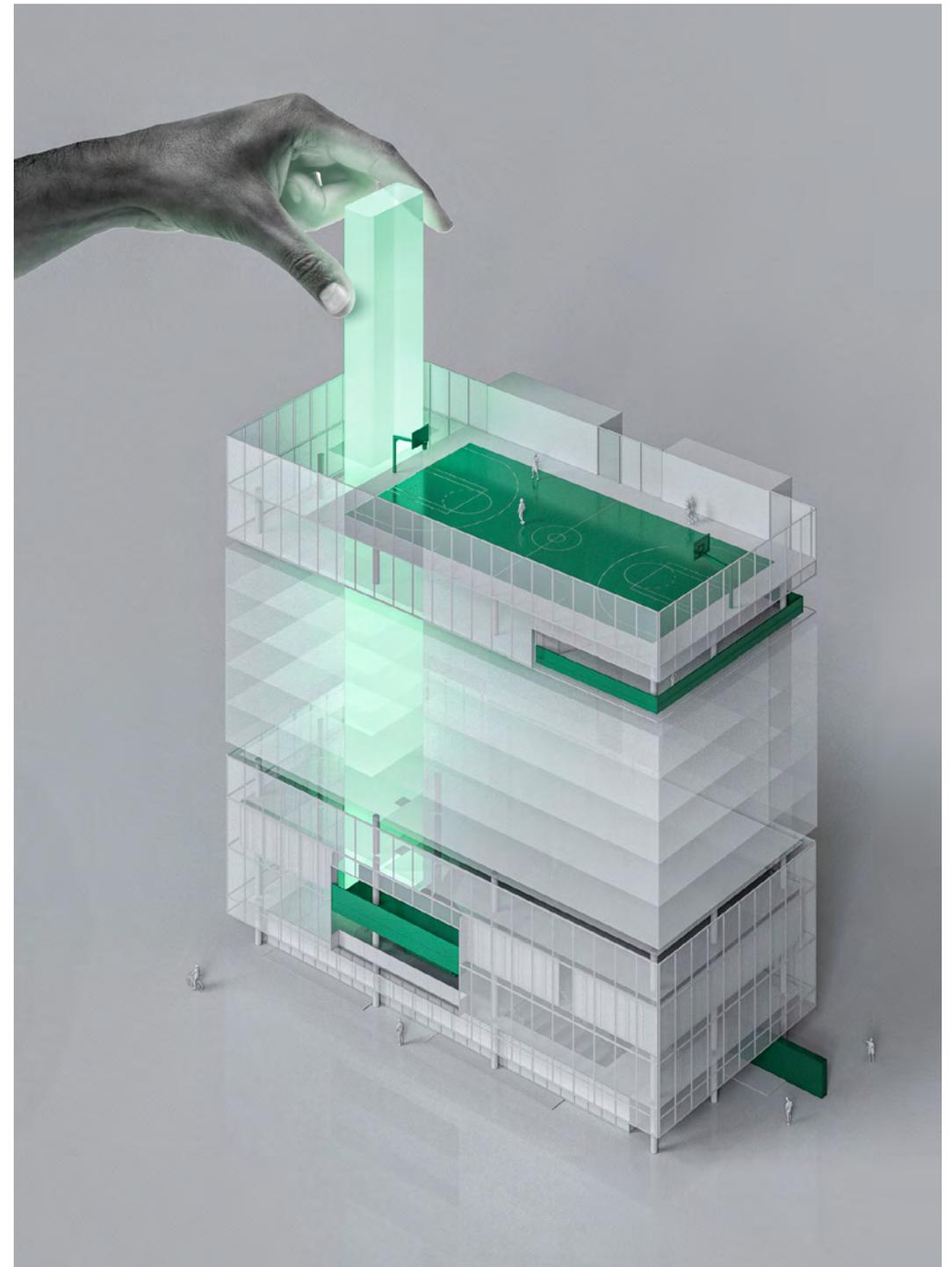
geografia, cidade e arquitetura

O objetivo desta especialização é promover, por meio da arquitetura, o estudo de outros países de nosso continente. Convidamos os estudantes a reflexões projetuais em distintas escalas: território, cidade, equipamentos e espaços públicos, considerando o projeto de arquitetura como instrumento de pesquisa e investigação a partir do tema Civilização América.

Os exercícios do projeto são organizados por um curador convidado do país a ser estudado. Cabe também a ele o convite aos

demais professores que irão ministrar as aulas específicas do tema.

Em 2022, os países estudados foram México, EUA, Peru e Angola. No primeiro semestre, os estudantes formularam propostas para uma nova cidade universitária na região lacustre da Cidade do México e atuaram em um dos bulevares conectores do sistema de áreas verdes da cidade de Chicago. No segundo semestre, depois de um projeto no parque arqueológico de Machu Picchu, pensaram os musseques (bairros informais) da cidade de Luanda.



Legenda: Edifício de uso misto em Chicago Florencia Tremzal Massa, Igor Tatagiba Teixeira, Lucas Souza, Nicole Lopes Reginato



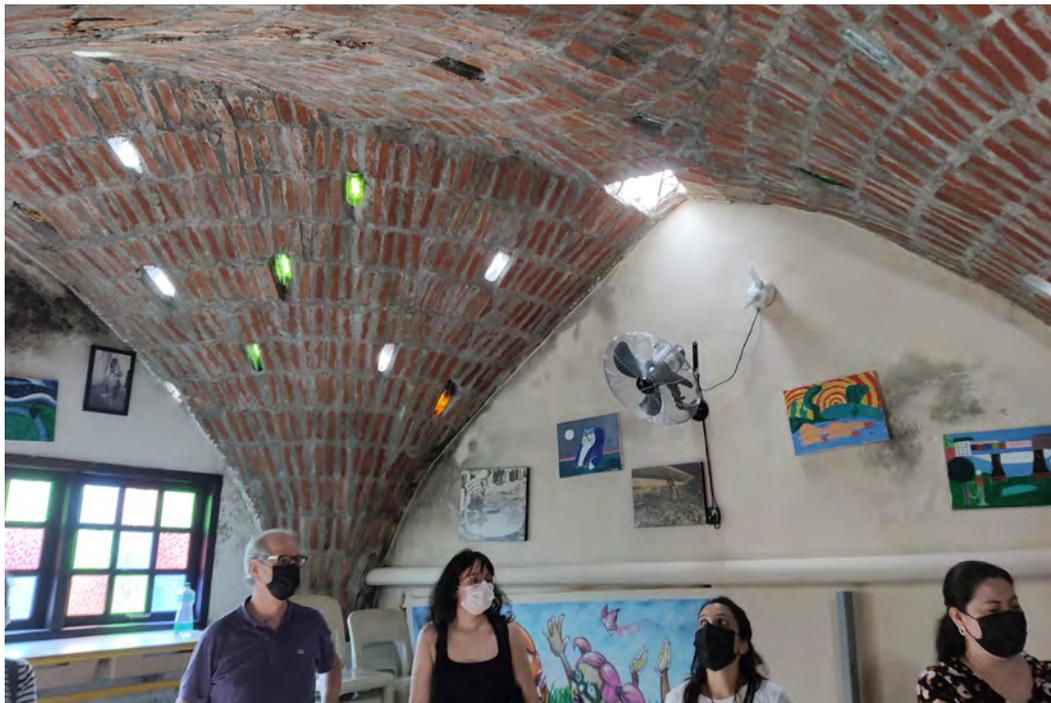
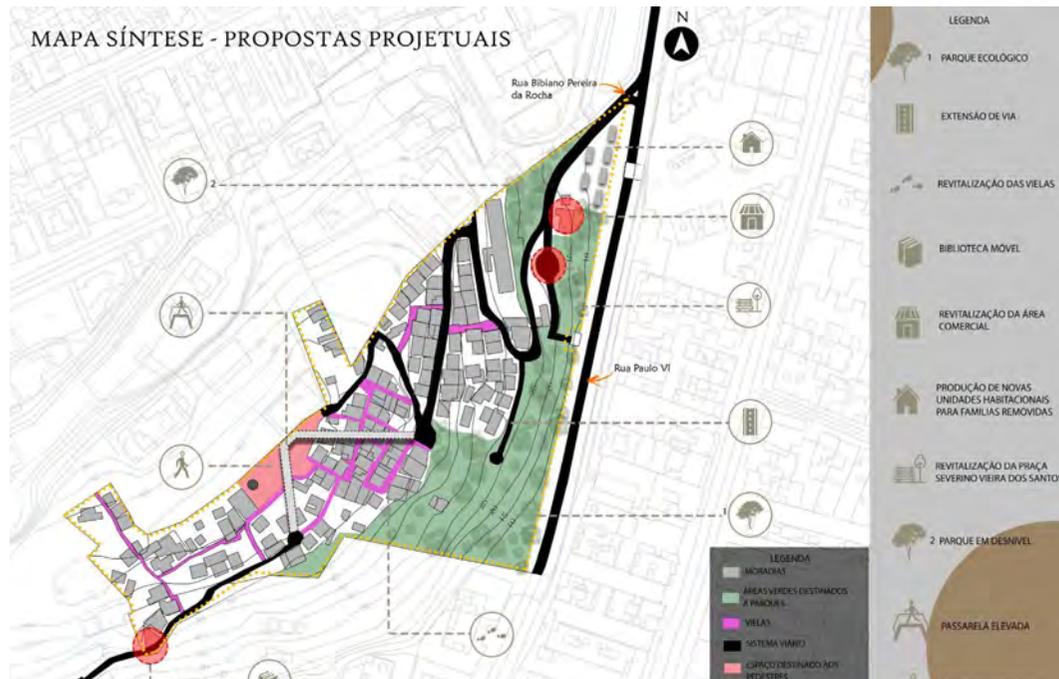
avistando el centro de visitantes



Em cima: Machu Picchu pueblo - Aguas Calientes_entre el recorrido y la memoria
Em baixo: Ensaio Paisagístico Infraestrutural para o bairro de Quinanga, Luanda.



Ciudad Universitaria 2022



Em cima: propostas de estudantes para o Morro Azul, Rio de Janeiro, no Módulo 2
Em baixo: visita à Favela da Vila Prudente, durante o Módulo 4 - interior do Centro Pastoral, projeto coordenado por Vitor Lotufo

habitação e cidade

Em 2022, o curso teve a população de rua como tema no módulo 1, a partir da interação com o Movimento Nacional de Luta e Defesa da População em Situação de Rua. No módulo 2, debruçou-se sobre uma comunidade no Rio de Janeiro e houve participação em uma oficina no local. Nos módulos 3 e 4, a área de trabalho foi o bairro Orion, junto à represa Billings, com visita ao local e interação com agentes

envolvidos. Também foram realizados cursos abertos, como "Mananciais, um Laboratório Urbano", "A Regularização em suas 3 dimensões: urbanística, fundiária e registrária", a mencionada oficina no Rio de Janeiro "Morro Azul/ Praia de Botafogo" e visitas como à Favela da Vila Prudente, onde houve interação com lideranças, observação de ações promovidas e diálogos sobre possibilidades.

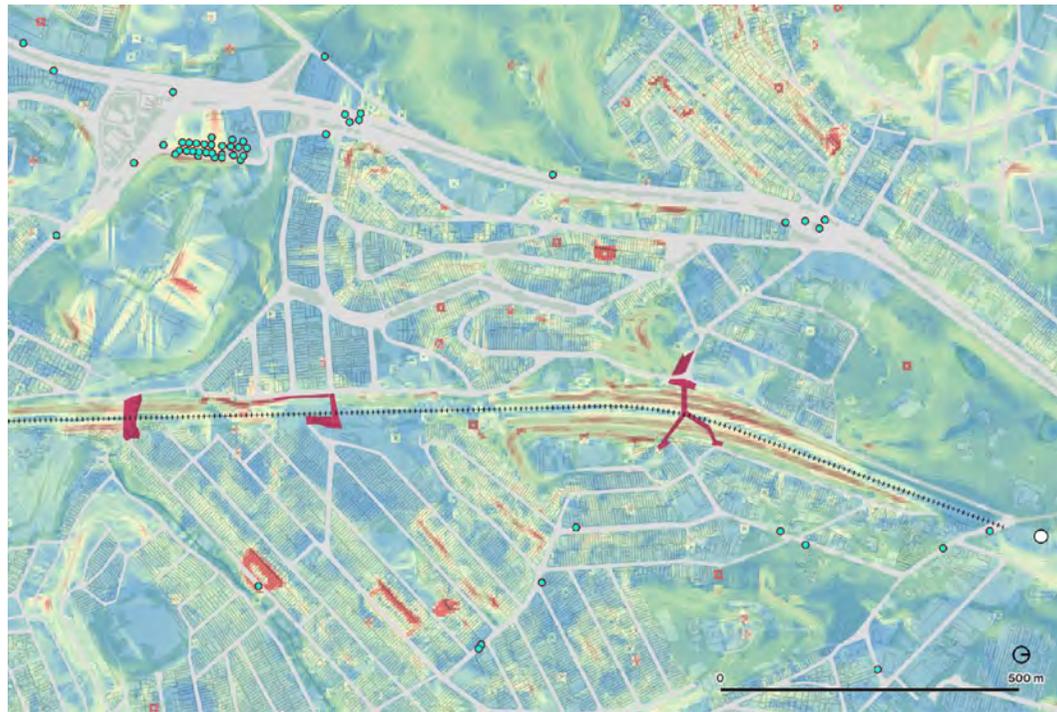
mobilidade e cidade contemporânea

Este curso propõe tratar as questões da mobilidade urbana em registro arquitetônico e urbanístico amplo. O que significa abordar, crítica e criativamente, a questão da mobilidade em termos de rede, sistema e lugar de acordo com as correspondentes escalas, temas e técnicas e segundo categorias conceituais, analíticas e operativas da equidade e sustentabilidade, da conectividade,

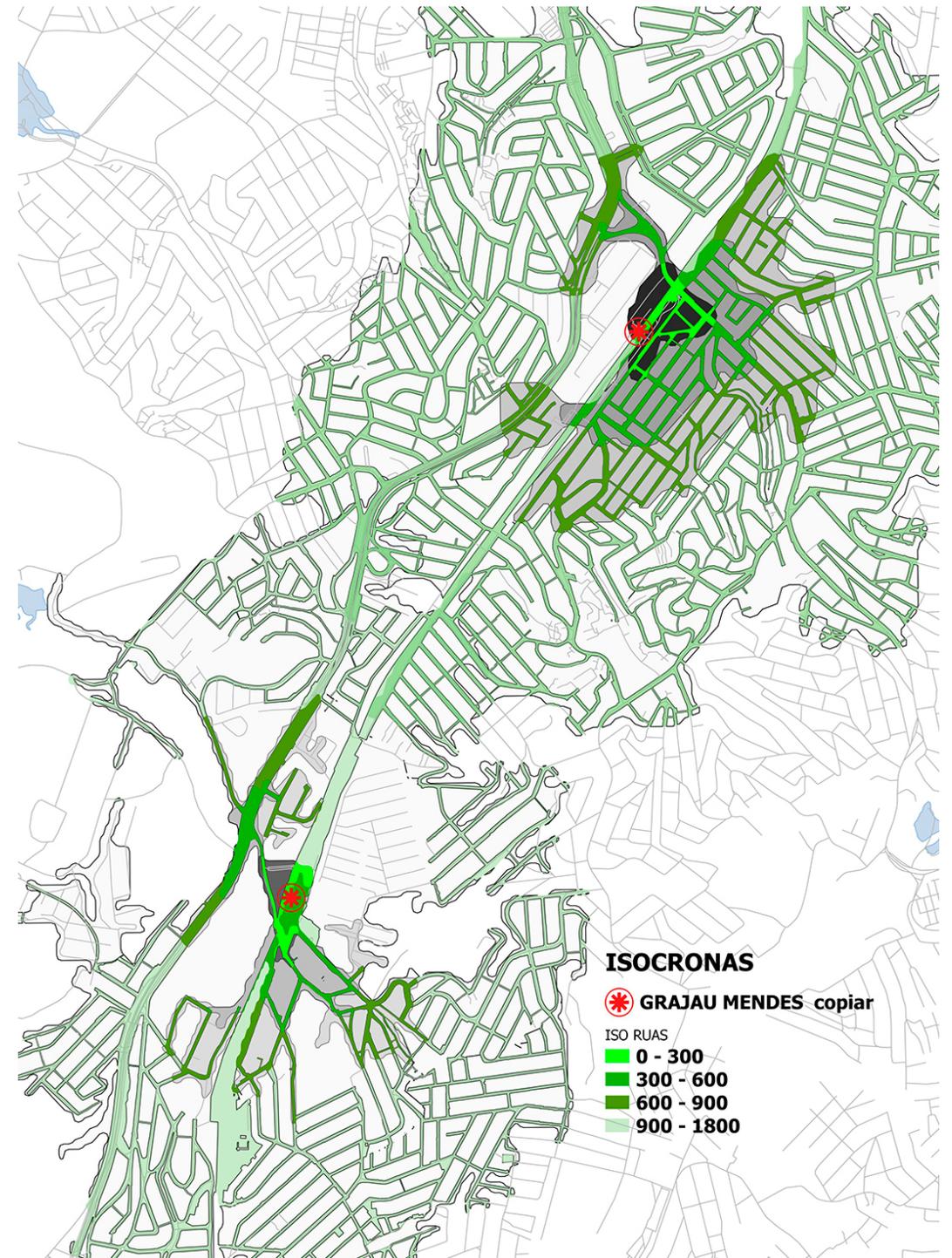
cooperação e complementariedade sócio territorial. Por via presencial e/ou sincronicamente remota, a convivência e a troca de experiências do grupo de professores e alunos das mais diversas formações e atividades e dos diferentes lugares têm alargado e enriquecido a experiência de interpretação da mobilidade na cidade contemporânea e de proposição de possibilidades de construção de seu futuro.

Práticas de mobilidade urbana contemporânea: política e projeto

Manuel Herce



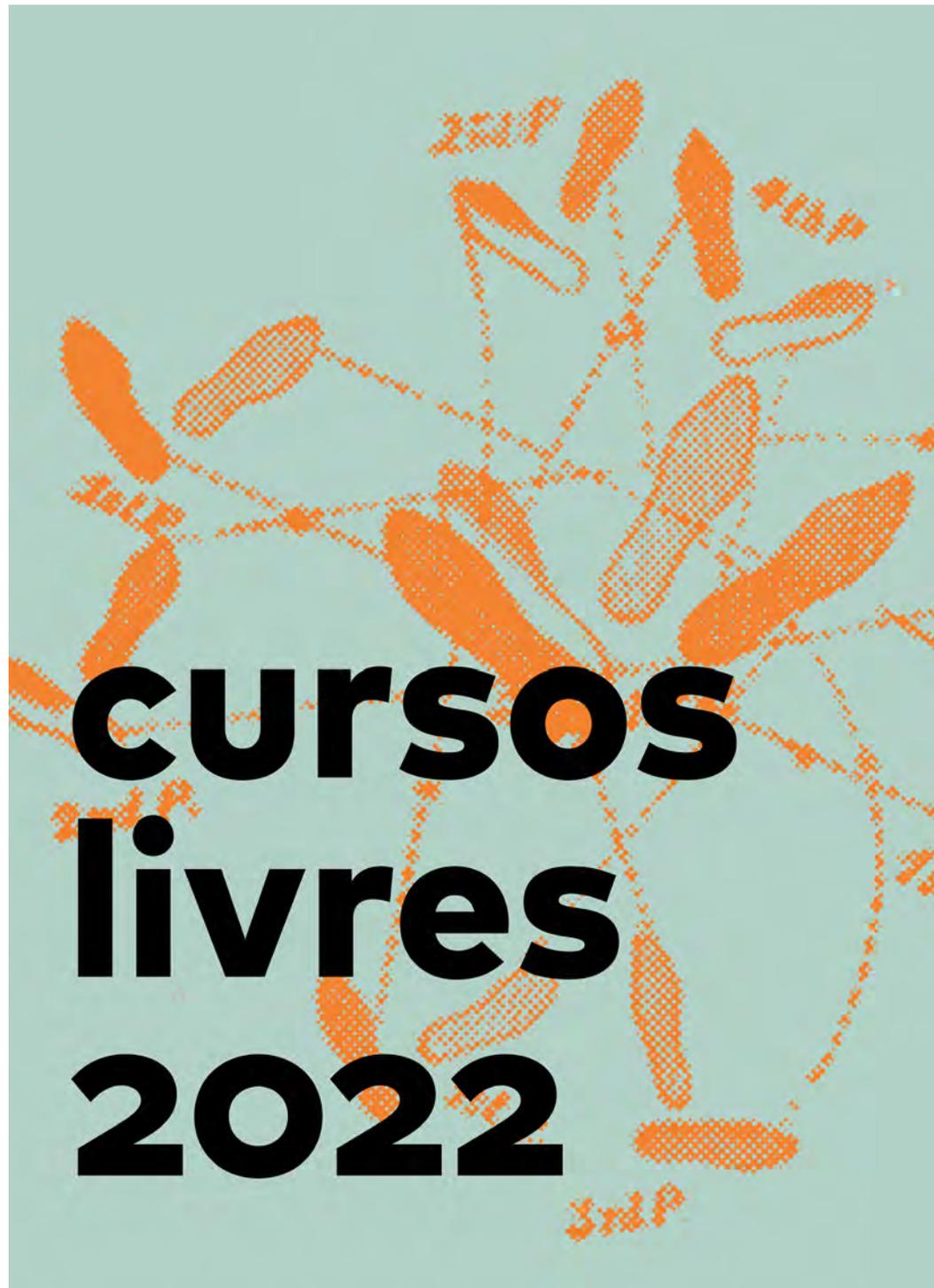
ISO RUA: PMRSALES, 22



ISO RUA: PMRSALES, 22

3.

cursos livres



apresentação

O Conselho Científico, junto ao Conselho Escola, elabora e coordena a realização de Cursos Livres na Escola da Cidade. Os cursos livres são cursos de extensão, de carácter extracurricular, com curta duração e abertos à participação de todas, todes e todos.

As propostas – recebidas e analisadas com pareceres de ao menos dois professores pertencentes ao quadro docente da Escola da Cidade – são organizadas em blocos periódicos, amplamente divulgados para inscrição do público geral. Em 2022, os cursos oferecidos foram os seguintes:

Oficina mananciais: Um laboratório urbano
Luis Octavio de Faria e Silva

**Mob Lab: Ensaio sobre mobiliário -
Módulo 1 - Mobiliário e seus usos**
Francisco Fanucci e Renata Puig

**Mob Lab: Ensaio sobre mobiliário -
Módulo 2 - Novas proposições em
mobiliário**
Francisco Fanucci e Renata Puig

Patrimônio, caminho não linear
Yasmin Darviche

**Procedimentos artísticos: Construção e
materialidades no espaço**
Marcia Pastore

Arquitetura: Tecnologia sexual
Jaime Solares Carmona

**Projetar o Brasil rural do século XXI - Módulo
1 - Permacultura e biorregionalismo**
Luis Octavio de Faria e Silva
e Jérôme Sensier

**Projetar O Brasil Rural Do Século
XXI - Módulo 2 - Permacultura e
biorregionalismo**
Luis Octavio de Faria e Silva
e Jérôme Sensier

Fotografia de Arquitetura
Bebete Viégas

**O trabalhador e a produção do espaço
urbano no Brasil**
Guilherme Formicki

**QGIS aplicado à análise urbana: Uso do
solo, economia e mercado**
Rafael Giorgi Costa



4.

ensino médio

apresentação

A Fábrica-Escola de Humanidades João Figueiras Lima, escola de ensino médio técnico, tem como base de seu projeto pedagógico o Sistema FALEM (Filosofia, Artes, Literatura, Ecologia e Música), sob o qual estruturamos suas bases de ensino. Trabalhamos por projetos, e não por disciplinas, com a permanência simultânea de três professores de saberes diversos em sala de aula.

Por três dias da semana, as aulas ocorrem em período integral e os estudantes realizam atividades em nossa Fábrica, produzindo objetos e exercitando o manuseio com diferentes materiais. Nosso desenho avaliativo é por percurso,

através de marcos avaliativos, onde o estudante desenha seu caminho e sua cartografia na Escola ao longo dos três anos de formação.

A Fábrica-Escola nasce da experiência de 26 anos da Associação Escola da Cidade, instituição sem fins lucrativos. Em 2022, formamos a primeira turma de nosso ensino médio técnico enfrentando as dificuldades impostas pela pandemia e lutando pela inclusão e pela diversidade. Mais de 50% de nossos alunos e alunas são bolsistas.

Acreditamos na educação, na cultura e no afeto como as mais revolucionárias ações transformadoras da sociedade.



Estudantes e professores da Fábrica-Escola de Humanidades. Acervo baú



Futemesa desenvolvida por estudantes do primeiro ano do ensino médio. Crédito: Paulo Volpato

filosofia

O eixo de Filosofia teve como temas "Canteiro e Terreiro" (1º ano), "Arco-íris e Espelho" (2º ano) e "Encruzilhada e Freio" (3º ano). Os projetos se desdobraram em mobiliários para apropriação do espaço escolar; objetos performáticos a partir de tecnologias das etnias africanas;

projeção de imagens de um futuro possível; intervenções com uso de espelhos e outros materiais ópticos para discussões sobre o que é real; intervenções urbanas nas encruzilhadas do entorno; performances a partir de entidades criadas para adiarem o fim do mundo.

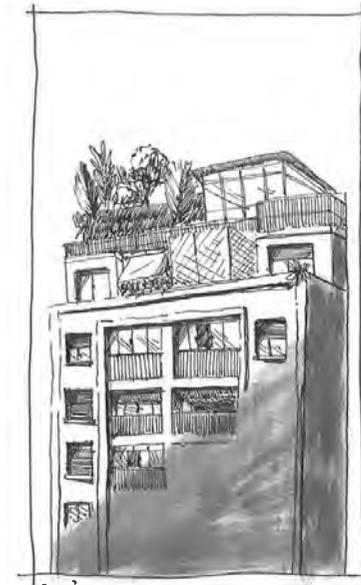
artes

No eixo de Artes, os temas foram "Escassez e Acesso" (1º ano), "Jogo e Alavanca" (2º ano) e "Assombro e Fresta" (3º ano). Os trabalhos desenvolvidos envolveram a reprodução e instalação de módulos de uma escadaria drenante, projeto do arquiteto e patrono da escola João Filgueiras Lima, o Lelé; conjuntos

de regras de jogos de quadra e tabuleiro; objetos que, através de associações de máquinas simples, reproduziam ações do corpo humano; histórias em quadrinhos e ensaios fotográficos sobre o conceito de uncanny; intervenções artísticas nos bolos servidos aos estudantes da Fábrica-Escola.



"I arrived here yesterday,



and my first task is to
assure my dear sister



of my welfare



and increasing confidence
in the success of my
undertakin."

MIDORI



Abrigos desenvolvidos por estudantes do primeiro ano. Crédito: mídia ninja

literatura

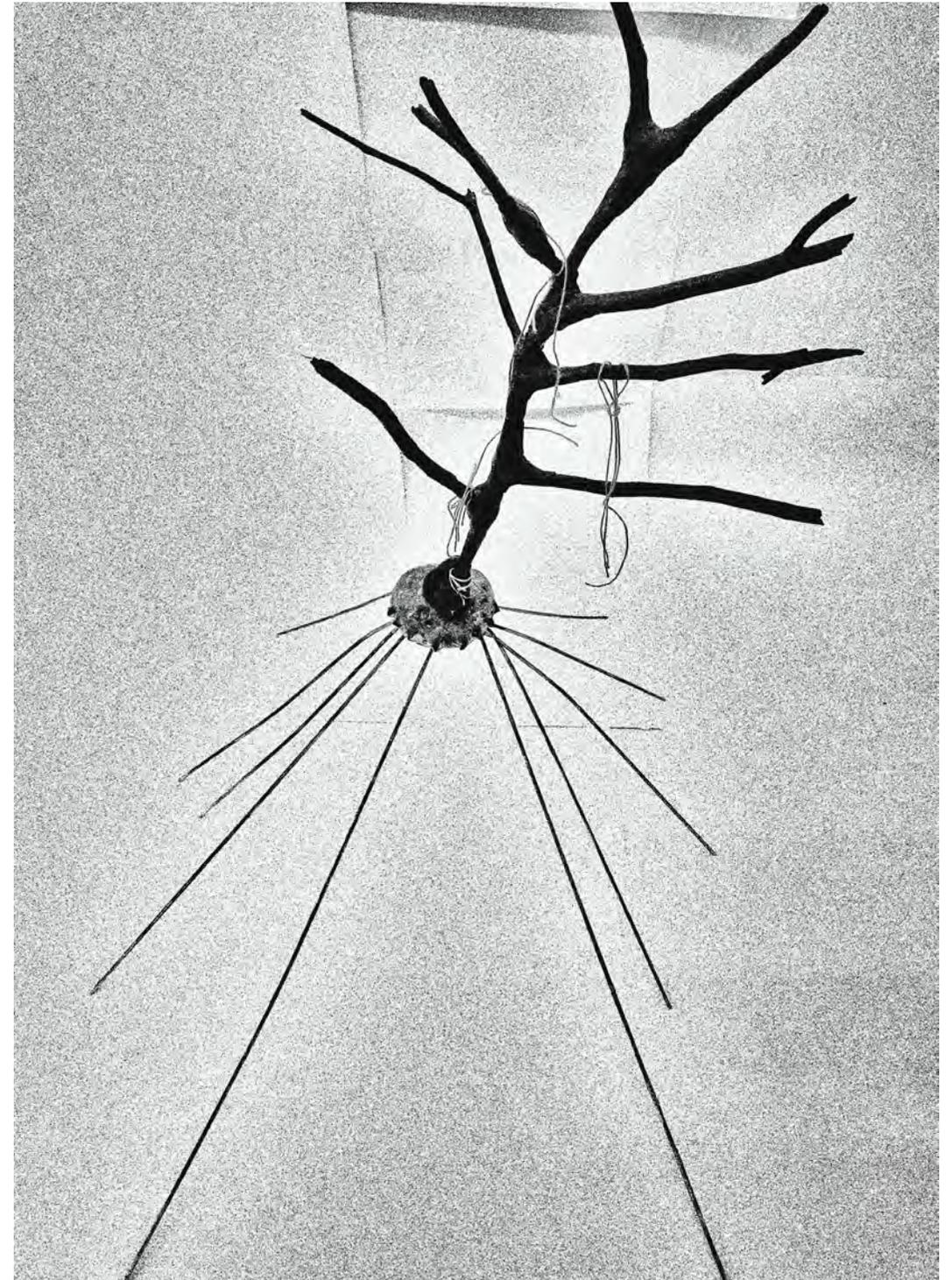
O eixo de Literatura trabalhou os temas "Navegação e Abrigo" (1º ano), "Ciranda e Descolamento" (2º ano) e "Corpo e Metamorfose" (3º ano). Os projetos passaram pela construção de um barco navegável; produção de pequenos habitáculos para personagens escolhidos de uma bibliografia selecionada; impressão

de cordéis e costuras de aventais; desenvolvimento de cenografias para a peça A Árvore, de Silvia Gomez; reunião de um conjunto de infográficos, ensaios fotográficos e textos sobre emoções; construção de brinquedos infantis que traduzissem conceitos do livro Metamorfose, de Emanuele Coccia.

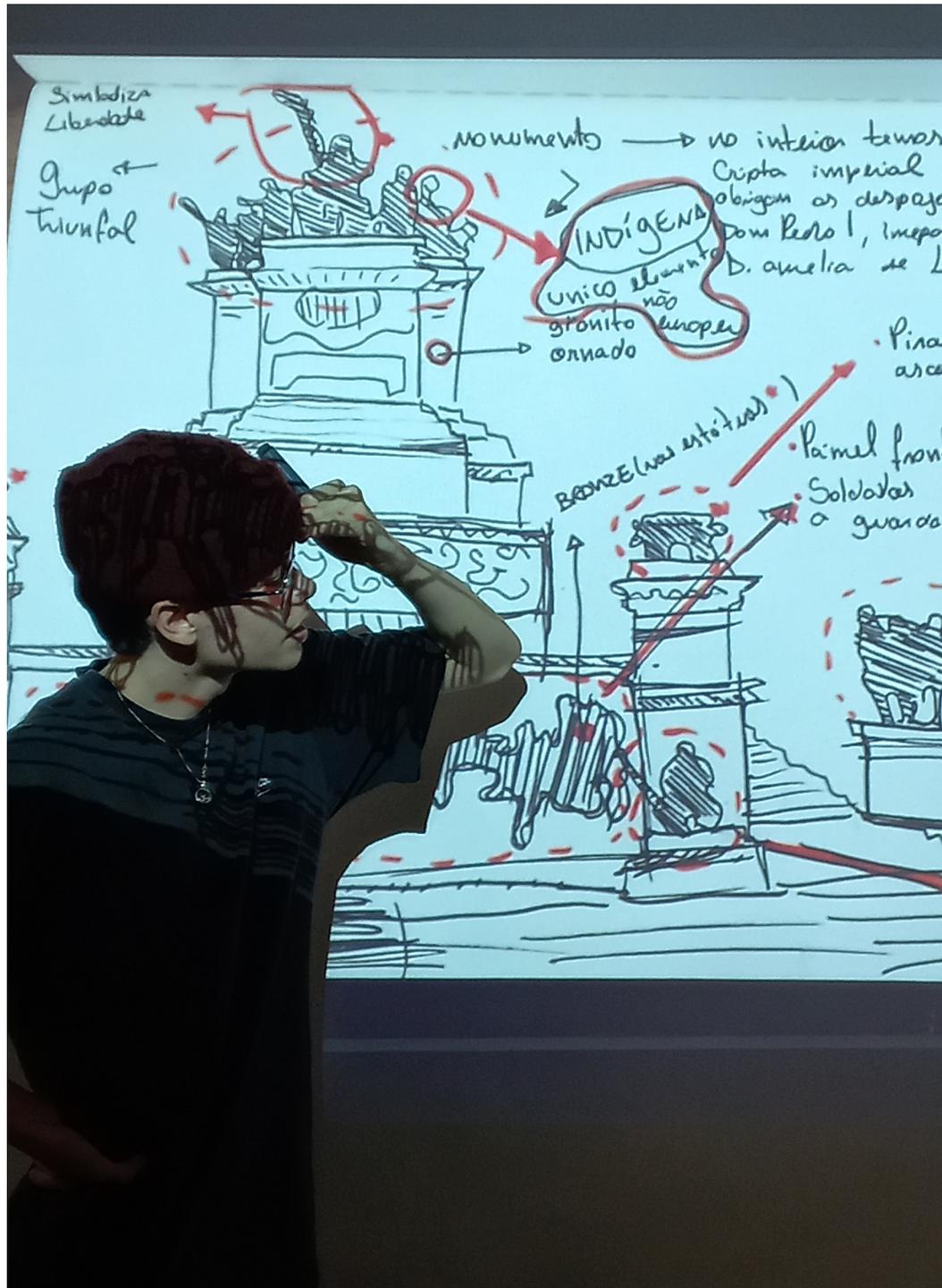
ecologia

O eixo de Ecologia teve como temas "Ciclo e Floresta" (1º ano), "Aliança e Sacola" (2º ano) e "Encantamento e Muamba" (3º ano). Entre os projetos desenvolvidos estão uma expografia de dioramas sobre as interferências das ações humanas nos ciclos biogeoquímicos; um conjunto de jogos de tabuleiro sobre o tema floresta; um

conjunto arqueológico ficcional sobre tecnologias que produzam um futuro mais sustentável e democrático; ensaios e produções fotográficas sobre seres imaginados do antropoceno; intervenções artísticas, vestuário e gráficos instalados ao longo do minhocão; traduções em objetos dos diferentes muros construídos ao longo de conflitos geopolíticos.



Criaturas do antropoceno, desenvolvidos por estudantes do segundo ano. Crédito: Artur Boligian



Estudo de intervenção no monumento da independência, produzido por estudantes do segundo ano. crédito: chris moraes

música

No eixo Música, foram trabalhados os temas "Contradição e Conflito" (1º ano), "Mosaico e Reparação" (2º ano) e "Preguiça e Antropofagia" (3º ano). Entre os trabalhos desenvolvidos estão podcasts escritos, gravados e produzidos pelos estudantes, conectando a história do samba com a de cidades brasileiras; um observatório das eleições, que produziu textos e infográficos sobre dados da

cobertura de mídia; objetos musicais, baseados na leitura de As Mil e Uma Noites; propostas de intervenções no monumento da independência; remixes de falas de políticos sobre assuntos relacionados à equidade étnica e de gênero; mobiliários para o elogio da preguiça; composições musicais a partir de justaposição de trechos de áudios retirados da internet.

5.

**conselho
científico**

apresentação

O Conselho Científico é o órgão responsável, junto à Associação Escola da Cidade, pelo desenvolvimento de todas as ações que envolvem a Pós-Graduação, atividades de Pesquisa e o oferecimento de Cursos Livres (extensão). Compete a ele coordenar e propor ações e projetos com objetivo de desenvolver e fomentar a capacidade de investigação científica tanto docente quanto discente, e promover a integração entre graduação, pós-graduação e

extensão, visando o desenvolvimento pleno de atividades de pesquisa e construção de novos conhecimentos junto à instituição. Formalmente, as atividades de apoio e realização de pesquisa estão estruturadas em três frentes: Programa de Iniciação Científica (voltado para a graduação); Plataformas de Pesquisa (voltadas à articulação de redes a partir do corpo docente) e Periódicos Acadêmicos (da graduação e pós-graduação).

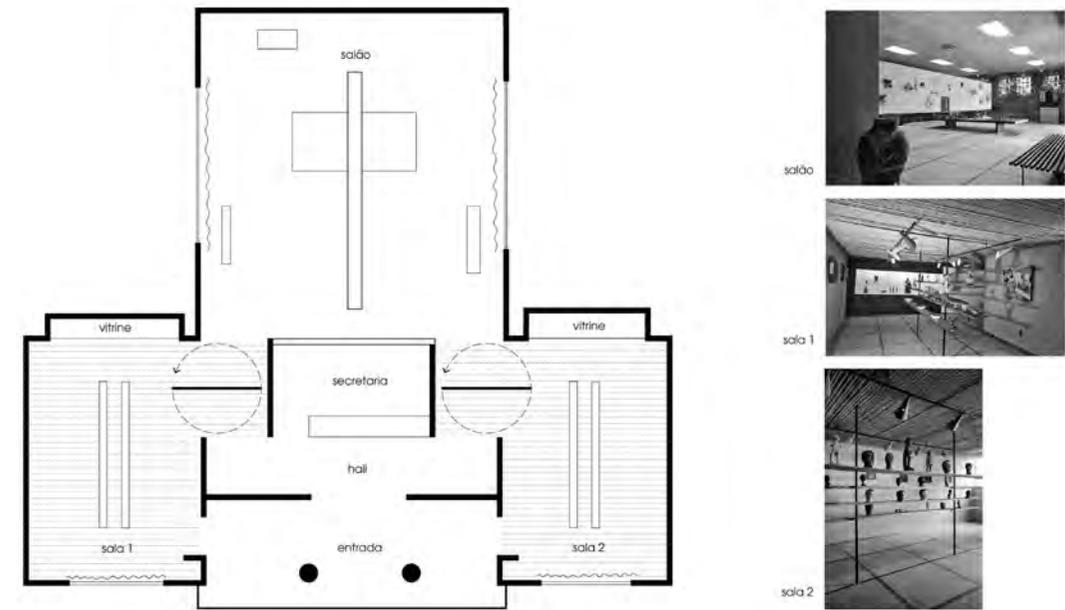


imagem do acervo do arquiteto Salvador Cândia da Escola da Cidade.

programa de iniciação científica

O Programa de Iniciação Científica se organiza atualmente a partir de três modalidades de pesquisa científica desenvolvidas por alunos da graduação, sempre com orientação de professores qualificados e com financiamento da Escola da Cidade ou de órgãos externos: iniciação científica, pesquisa experimental e pesquisa aplicada. Como parte de suas atividades regulares, o Programa de Iniciação

Científica possui ainda duas instâncias de discussão e extroversão das pesquisas realizadas: a Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade e os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade, periódico de caráter científico. Desde 2008, foram desenvolvidas mais de cem pesquisas acadêmicas e 14 edições da Jornada, números que demonstram a consolidação da investigação acadêmica na Escola.



bolsas de pesquisa

O Programa de Iniciação Científica conta atualmente com 10 bolsas de pesquisa financiadas pela própria instituição e distribuídas em três modalidades: iniciação científica, pesquisa experimental e pesquisa aplicada. As Bolsas de Iniciação Científica e Pesquisa Experimental são disponibilizadas anualmente para estudantes entre o segundo e quarto ano do curso, através de seleção que envolve a elaboração de projeto de pesquisa avaliado por professores

especialistas externos ao quadro da Escola da Cidade. No ano de 2022, além das bolsas tradicionais destinadas à Iniciação Científica e à Pesquisa Experimental, foi firmado um convênio com o Instituto Alana, no qual duas bolsas foram destinadas ao estudo de Parques Naturalizados e outras duas bolsas foram destinadas a pesquisa no Acervo do Arquiteto Salvador Candia, que consiste na catalogação de organização do acervo doado para a Escola da Cidade.



Pesquisa de iniciação científica intitulada "Exprografia modernista para uma coleção popular: a espacialidade do Museu de Arte Popular do Recife (1955)" realizada por Beatriz Hinkelmann

plataformas de pesquisa

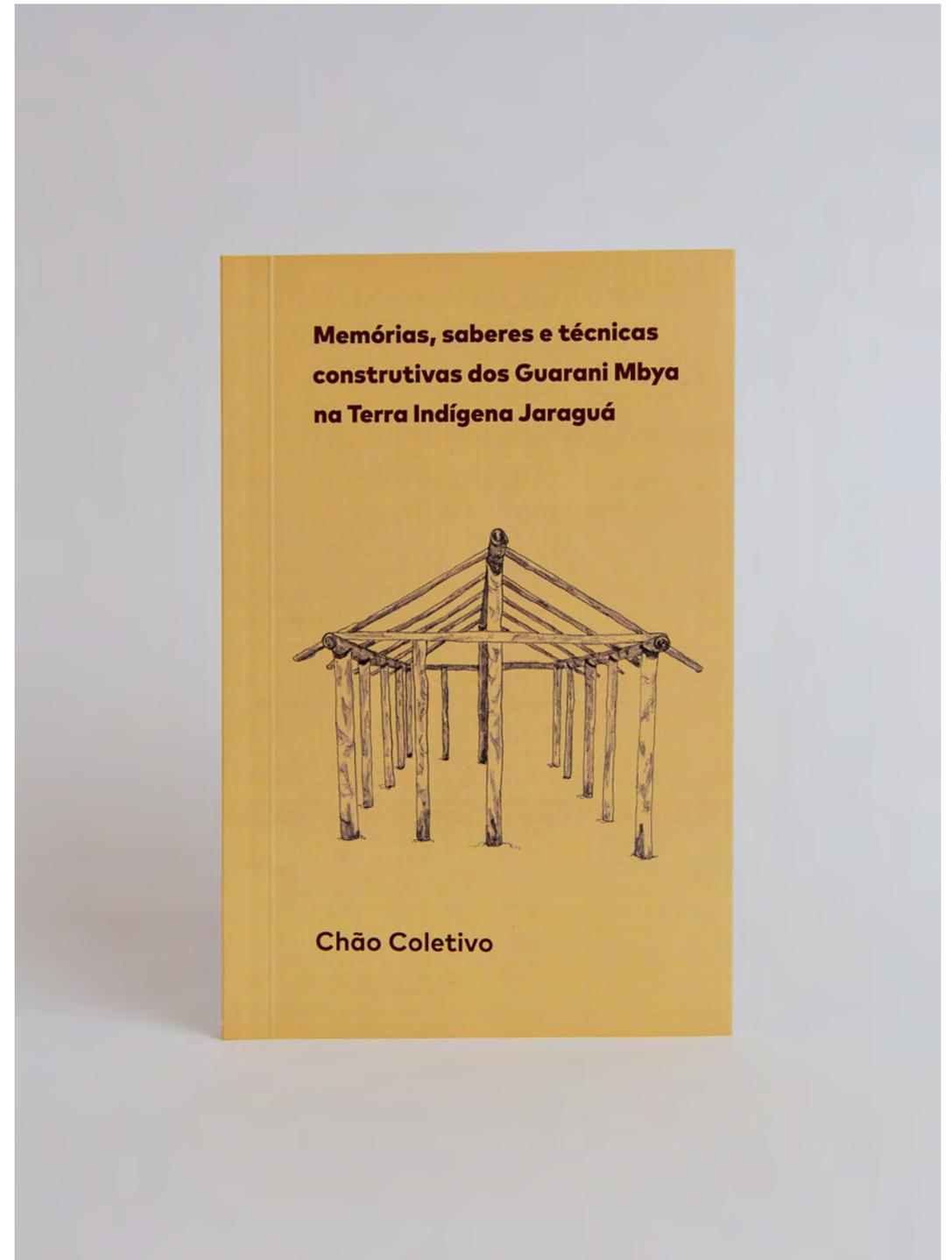
Pensadas como espaços que devem congrega professores e alunos pesquisadores, buscam estabelecer e consolidar agendas sistemáticas de pesquisa em arquitetura, urbanismo e áreas afins. Iniciadas em 2020, as plataformas foram renovadas até 2023, tendo em vista a quantidade de trabalhos que vêm sendo desenvolvidos. São elas:

- **Plataforma Arquitetura e Biosfera:** objetiva fomentar uma visão holística e ecológica que supere a suposta dicotomia entre arquitetura e meio ambiente, com temas atuais como sustentabilidade, culturas regenerativas, saberes

ancestrais e preservação do meio ambiente.

- **Plataforma Nas ruas: territorialidades, memórias e experiências:** investiga a construção dos territórios urbanos, suas leituras e memórias, com suas agências, lutas, movimentos e manifestações culturais das populações historicamente silenciadas.

- **Plataforma Agenciamentos Territoriais Contemporâneos:** funda-se na ideia da convergência, produção e emissão de linhas de pesquisa e atividades articuladas a partir do eixo "Cartografia de Espaços Livres: deslocamento, multiplicidade, agenciamentos territoriais contemporâneos".



Livro Memórias, Saberes e Técnicas Construtivas dos Guarani Mbya na Terra Indígena Jaraguá, lançado em 2022 pela Editora da Cidade

revistas

A América é uma publicação periódica que tem como objetivo promover a divulgação de pesquisas e práticas científicas que apresentem relevância para o campo da Arquitetura e do Urbanismo, bem como áreas afins, em seus múltiplos aspectos. Composta em três seções (Dossiê Pós-Graduação, Artigos e Projetos), são publicados

artigos científicos de caráter inédito e projetos não construídos, ambos submetidos à avaliação cega por pares. A edição nº 3, lançada em 2022, foi dedicada a pensar, sob pontos de vista diversos, a presença, desafios e potencialidades da água na ocupação de territórios. Em 2022 a revista conquistou a classificação B1 no Qualis Capes.



Em cima: Revista América #3
Em baixo: Revista América #2

6.

**conselho
técnico**

apresentação

O Conselho Técnico é o órgão responsável por articular o conhecimento técnico produzido na Escola com as demandas da sociedade (órgãos públicos, entidades, instituições do terceiro setor, empresas e demais representantes da iniciativa privada), por meio da proposição e coordenação de projetos, congregando professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade (Grupos Técnicos).

O Conselho centraliza as atividades de prestação de serviços organizadas por grupos de alunos e/ou professores, que são acolhidas e formatadas como atividades de extensão ou, eventualmente, incorporadas como atividades de disciplinas oferecidas pela instituição. Desde 2019, um grupo de trabalho permanente (nos moldes de um escritório modelo), composto e coordenado por alunos, vinculado e supervisionado pelos membros do Conselho Técnico, vem sendo organizado.

Cabe também ao Conselho Técnico a gestão da manutenção e coordenação das

intervenções no edifício sede da Escola da Cidade, situado à Rua General Jardim, nº 65, e da Fábrica-Escola de Humanidades, situado à Rua Amaral Gurgel, nº 520, onde se concentram as atividades e os laboratórios de tecnologia da construção, maquetaria e conforto ambiental.

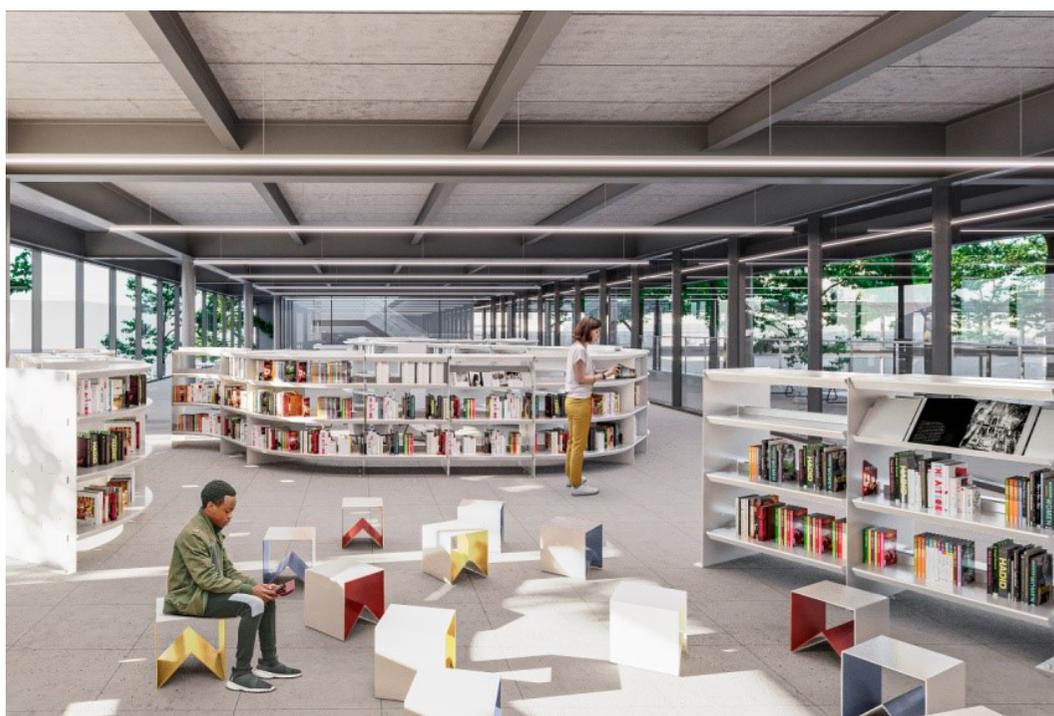
São múltiplas as modalidades de trabalhos desenvolvidas e seus desdobramentos acadêmicos. Na maior parte dos casos, o envolvimento dos alunos se dá como atividade de extensão, formatada como disciplina extracurricular ou como dedicação em atividades de pesquisa e projeto de arquitetura e urbanismo.

Estas atividades fazem parte da vocação da instituição desde sua fundação. Dentre as mais significativas, vale citar aquelas que ilustram a variedade de demandas, instituições parceiras e desdobramentos pedagógicos alcançados.

Atividades concluídas em 2022 ou em andamento:



Casa de cultura guarani. Acervo EMAU BASE



Em cima: quarteirão da educação.
Em baixo:

projetos

Quarteirão da Educação | Diadema (2021-2022)

Contrato firmado entre a Escola da Cidade e o Consórcio CM Quarteirão para desenvolvimento do Projeto Executivo de Arquitetura para equipamentos em Diadema. O programa prevê espaços para Ensino Infantil e Fundamental, equipamentos esportivos, como quadras, piscina e sala de ginástica, e espaços dedicados à cultura, como Biblioteca, Oficinas, Salas de Dança e Teatro em aproximadamente 25.000m² de área construída interna e externa.

Nova Unidade Sesc | Campo Limpo, São Paulo (2015-2022)

Firmada no final de 2015, a parceria com o Sesc São Paulo para a concepção da nova unidade no Campo Limpo contemplou uma série de atividades complementares, como a pesquisa "Territorialidades Culturais", o curso "Cultura, Objeto e Indústria" e o Seminário Internacional "Espaço Livre na Cidade", realizados ao longo de 2022. Dessa forma, o projeto foi sendo discutido em oficinas abertas a toda comunidade da Escola da Cidade.

Pioneira e inovadora, essa é a primeira experiência de um projeto de arquitetura, de autoria coletiva, desenvolvido por uma faculdade. Através de desenhos, colagens e maquetes, foram abertos caminhos instigantes nos guiaram até a definição

de um partido que abarcasse os cerca de 23 mil m² de área programática, incluindo áreas de convívio cobertas e descobertas, e oferecesse, seguindo as premissas dos resultados das primeiras pesquisas elaboradas, uma praça pública multiuso que recebe distintos usos e aglomerações para as diversas expressões culturais da região.

Habitar Rural: Diagnóstico e prognóstico das Aldeias, Quilombos e Assentamentos no Sudoeste Paulista - Termo de Fomento nº 011/2022 - CAU/SP

Com parceria de fomento do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), esta proposta vem, desde o fim de 2022, viabilizando um projeto participativo para habitação nas áreas rurais, em quilombos, aldeias e assentamentos, com enfoque geográfico no sudoeste paulista. A assistência técnica em habitação de interesse social tem se dado principalmente pela compreensão das necessidades específicas e comuns das comunidades, diretrizes de projetos pautadas nos levantamentos destes problemas e ações integradas voltadas à capacitação, autogestão, mobilização, organização e fortalecimento social das seis comunidades participantes.

O projeto tem como objetivos:

1. Reflexão sobre o habitar na zona rural;
2. Recuperação de saberes e técnicas tradicionais;
3. Estabelecimento de uma fundamentação teórica/técnica e prática

mínima comum que sirva de apoio ao projeto participativo, autoconstrução e construção em processo de mutirões;

4. Compreensão das possibilidades de viabilização de projetos e obras arquitetônicas, paisagísticas e urbanísticas por meio de ferramentas jurídicas e formas de captação de recursos humanos e financeiros.

Casa de Cultura Guarani (2022- em andamento)

O projeto da Casa de Cultura Guarani, realizado através do EMAU BASE, está sendo construído na Tekoa Yvy Porã, uma das seis aldeias da Terra Indígena Jaraguá. O objetivo é criar um espaço para eventos, reuniões, atendimento e exposição de artesanato aos frequentes grupos de visitantes e moradores das aldeias Guarani. Em sua etapa final de obra, a Casa de Cultura já pôde receber a edição do evento "Dia da Beleza Indígena", realizado em novembro de 2022. O trabalho foi desenvolvido em conjunto com moradores da Terra Indígena, em especial com Jurandir Djekupe, e financiado e desenvolvido em parceria com o CTI (Centro de Trabalho Indigenista), gestor do programa Aldeias, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

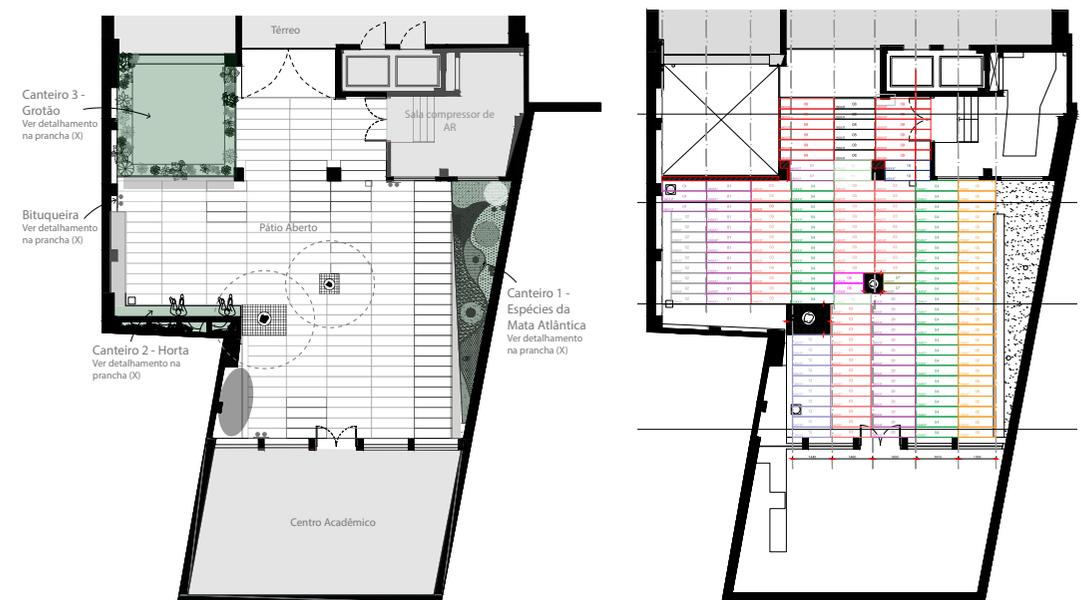
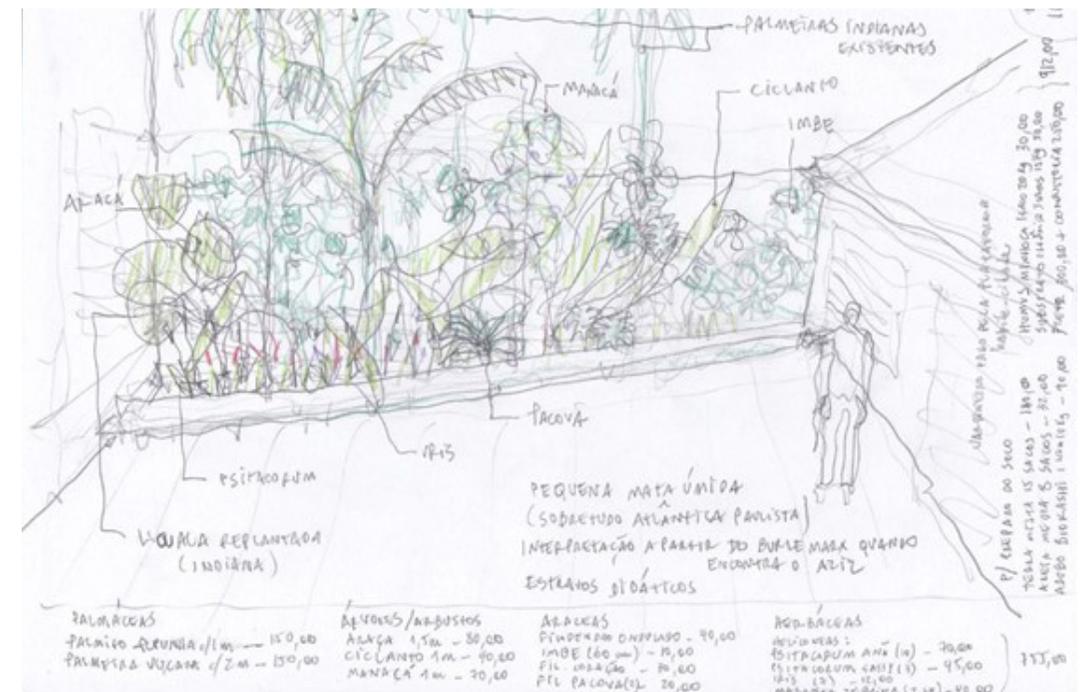
Paulista 2040

Esta pesquisa foi coordenada pelo Conselho Técnico da Escola da Cidade com objetivo de organização de um Concurso Nacional de Arquitetura e Urbanismo para

a seleção de projeto urbanístico para a Avenida Paulista. A justificativa do concurso é conferir resposta às demandas derivadas das transformações recentes no processo de consolidação da avenida como o principal eixo de atividades culturais da cidade e, sobretudo, pela intensa e crescente ocupação deste território por atividades típicas de espaço livre urbano. A implantação da ciclofaixa (2015) e o fechamento da avenida para carros aos domingos e feriados (2016) amplificou o uso da Av. Paulista como palco das manifestações públicas e de atividades de lazer cotidiano. Assim, inaugurou-se um novo ciclo urbanístico da Paulista, não mais pautado exclusivamente por atividades empresariais e comerciais.

É necessário repensar a equação pública deste território, e dela extrair as diretrizes para um desenho adequado a essa nova condição. A Escola da Cidade, enquanto associação, aceita desafios apenas se puder carregar consigo as contribuições pedagógicas (sejam elas no ensino, na pesquisa e na extensão) e, neste caso, não é diferente. À organização do concurso é somada uma série de atividades que por um lado alimenta as discussões inerentes ao projeto sugerido e, por outro, amplifica as possibilidades de envolvimento da comunidade acadêmica interna.

O Concurso será organizado pela Escola da Cidade em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IABsp), apoiado pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) e com patrocínio da Cidade Matarazzo. O objetivo é apresentar uma leitura e análise sócio territorial da área de intervenção para reconhecimento do objeto de estudo e descrição dos problemas e potenciais da área.



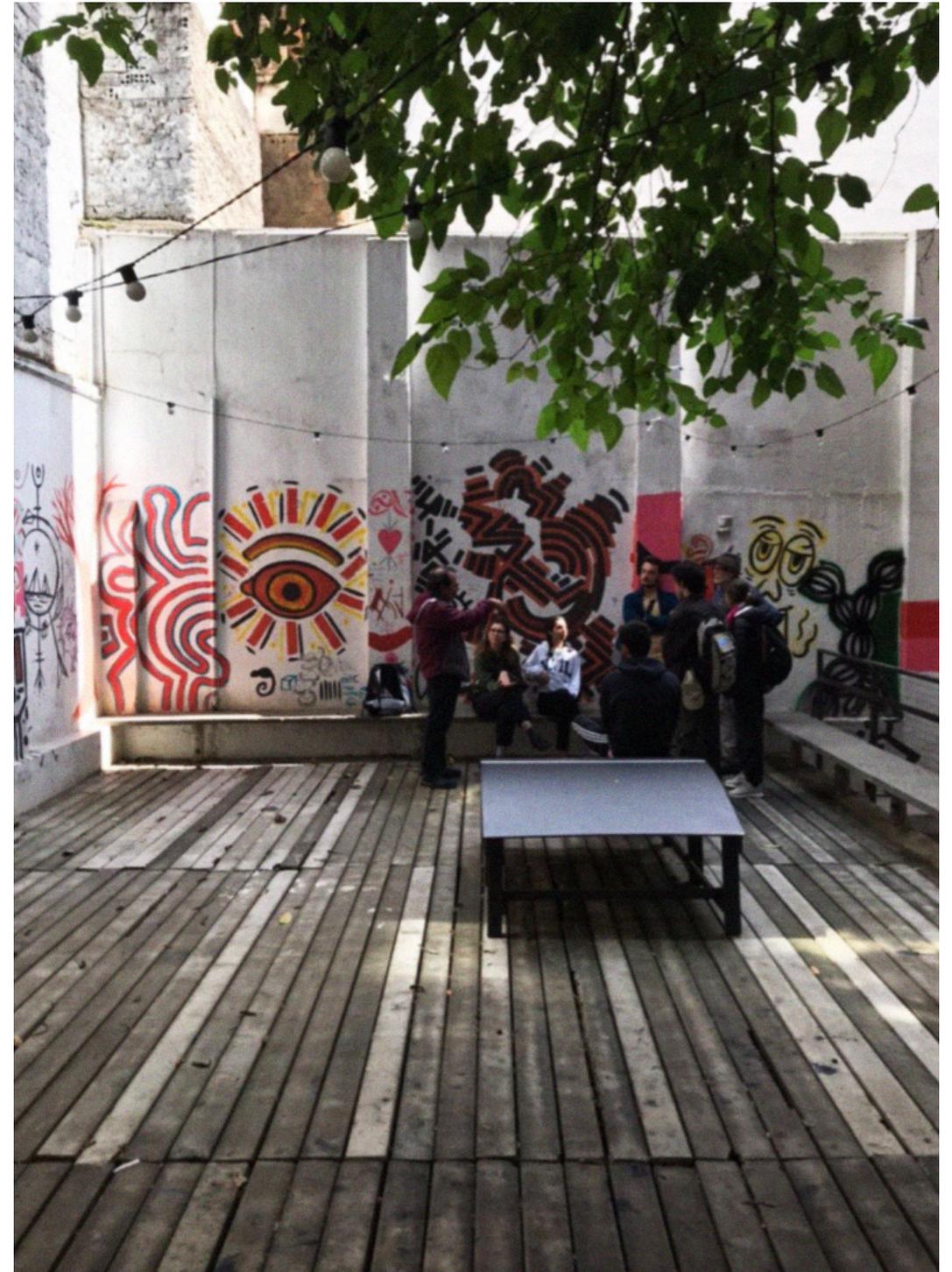
Em cima: render reforma do pátio da Escola da cidade.

Em baixo: plantas de implantação do paisagismo (à esquerda) e de paginação do piso (à direita).

BASE – escritório modelo de arquitetura e urbanismo

Em julho de 2022, entrou em debate a reforma do pátio do edifício da Escola da Cidade. Desta iniciativa, surgiu, por parte dos alunos da faculdade, uma vontade de expandir essa repaginação para os canteiros ajardinados do térreo, uma vontade antiga discutida dentro da sala da Plataforma Arquitetura e Biosfera, que data a gênese do grupo de trabalho do EMAU BASE BIOLAB, no início de 2021. Com o amparo acadêmico do EMAU, foram realizadas reuniões presenciais sob a orientação dos professores Luis Octavio de Faria e Silva e Sidney Fernandes. Os debates se desenvolveram sobre o possível laboratório verde a ser instalado nos jardins da EC.

A frente de trabalho é coordenada pelo ex-aluno Guilherme Trevizani, com encontros semanais. Até então, foram levantados os espaços ajardinados da Escola da Cidade (junto com uma avaliação sobre qualidade de solo, iluminação e exemplares vegetais preexistentes) e também foi debatido um partido para o projeto, que contará com desenhos técnicos, renderizações, proposta de identidade visual para o laboratório verde como um todo (cartazes de chamamentos para os mutirões de plantio e manutenção e sinalizações gerais) e também um almanaque registrando o processo de pesquisa e projeto.



Conversas do grupo com os professores sobre o desenvolvimento do projeto.

7.

**conselho
ecossocioambiental
(CESA)**

apresentação

Em 2022, o CESA procurou dar continuidade às relações institucionais e à organização de estratégias para captação de recursos. As duas frentes visam o fortalecimento da política de equidade que, em 2021, havia sido estruturada dentro deste conselho.

Falar, portanto, de captação de recursos, seja para bolsas, seja para pesquisa, implicou na decisão estratégica da direção da associação de centralizar, de maneira organizada e concatenada, toda ação concernente a este tema. Estabelecemos um plano para ativar formas de captação dentro de nosso campo de atuação, através de apoio direto (doação) ou de editais públicos e privados, voltados para política educacional e cultural.

A ideia central é que o CESA atue como um centro de referência e apoio a todos os demais conselhos, a partir de uma agenda única de compartilhamento formatada por este conselho. Além da criação de uma agenda transversal, o novo plano de captação foi estruturado em cinco tópicos: Patrocínio Direto, Editais de Isenção Fiscal, Editais de Chamamento, Doações para Fundo de Bolsas (este diretamente através da plataforma existente no site da Associação) e, por último, ações de parceria junto a Consulados, Fundações e Institutos que têm como objetivo a promoção de pesquisa, educação e cultura. Paralelamente, como ação contínua de nossas práticas sempre orientadas pela transparência, e regulamentadas em nossa

Política de Compliance, a Associação deverá instituir, a partir de 2023, a prática de auditoria fiscal e administrativa.

Ainda em 2022, no tema da transparência, o CESA ajudou a reorganizar o Comitê de Bolsas, com o intuito de aferir e organizar dados referentes a aplicação de bolsas progressa na Associação, visando construir um novo regulamento para este programa, que deverá definir com rigor os critérios e procedimentos para destinação dos recursos advindos do Fundo de Bolsas e o consequente fortalecimento da política de inclusão e equidade.

Para o tema do meio ambiente, duas parcerias institucionais estão em andamento: a primeira é resultado de um convite da Secretaria de Relações Institucionais da Prefeitura Municipal de São Paulo, que tem como objetivo trazer para a cidade os debates públicos sobre o plano de ação global capitaneado pela ONU, para uma agenda de desenvolvimento Sustentável, a OSD. A segunda parceria deverá ampliar o relacionamento já consolidado entre a Associação e o SESC São Paulo, na direção de um ciclo de palestras a serem ministradas na disciplina Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea.

Com estas ações e projetos, fechamos o aprimoramento deste conselho, que procura, ano a ano, reestruturar-se para alcançar os objetivos traçados desde sua criação. Que venha 2023!

1.

**ações
internas de
governança**

2.

**bolsas
de estudo**

3.

**projetos
indutores**

4.

**engajamento
direto**

8.

**conselho de
comunicação
e imagem**

baú

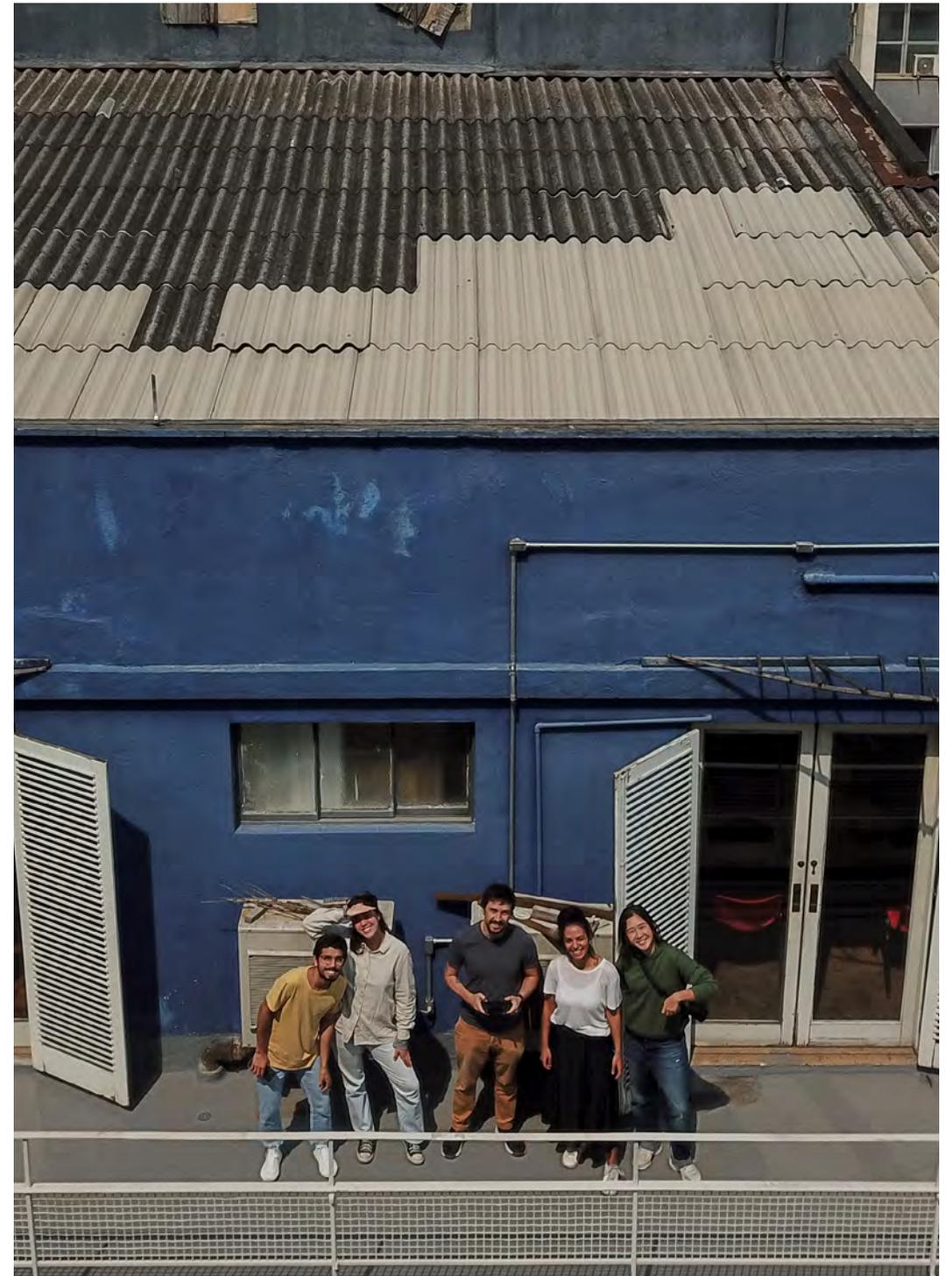
O Baú é o núcleo audiovisual da Escola da Cidade. Reunindo estudantes e professores, cuida do acervo de vídeos e fotos que contam o dia a dia da instituição – aulas, palestras, workshops, projetos e comemorações. Além de captar e arquivar esse material, o Baú é responsável por organizá-lo em plataformas digitais acessíveis ao grande público, formando uma relevante fonte internacional para o debate contemporâneo em arquitetura e urbanismo.

Neste ano, o Baú também coordenou a pesquisa iconográfica para o livro comemorativo de duas décadas da instituição, *A Grande Escola é a Cidade: 20 anos de uma faculdade de arquitetura no centro de São Paulo*, que será lançado em 2023. Este trabalho mobilizou todo o laboratório e mapeou milhares de arquivos, resultando em um universo de mais de 500 imagens, entre fotos, cartazes, documentos e frames de vídeos, compondo uma síntese visual da história da Escola, com grande riqueza e diversidade de personagens, temas e eventos.

Há alguns anos, o Baú voltou-se também para a produção de material original, com ênfase no debate urbano e na extroversão do que os estudantes produzem ao longo do curso. Essa frente de atuação, ainda inicial, é um campo bastante experimental, cuja difusão se dá prioritariamente por meio das redes sociais da instituição.

Se, durante a pandemia, o Baú foi responsável pela essencial transmissão ao vivo de aulas e atividades, hoje o aprendizado das lives é utilizado para viabilizar eventos que mesclam presencial e remoto, São Paulo e Brasil, Brasil e mundo, como foi o caso do seminário Lúcio Costa, inventar com raiz, que teve palestrantes na sede da Escola, no Rio de Janeiro, e no Porto, em Portugal, simultaneamente.

Ao final desse ano, o Baú fez os primeiros voos com um drone, inaugurando mais um campo de pesquisa para o laboratório. O local escolhido não poderia ser outro: a Escola e seu entorno, o centro de São Paulo.



Crédito: Guilherme Bravim



Cartaz da exposição lelé: um projeto de país

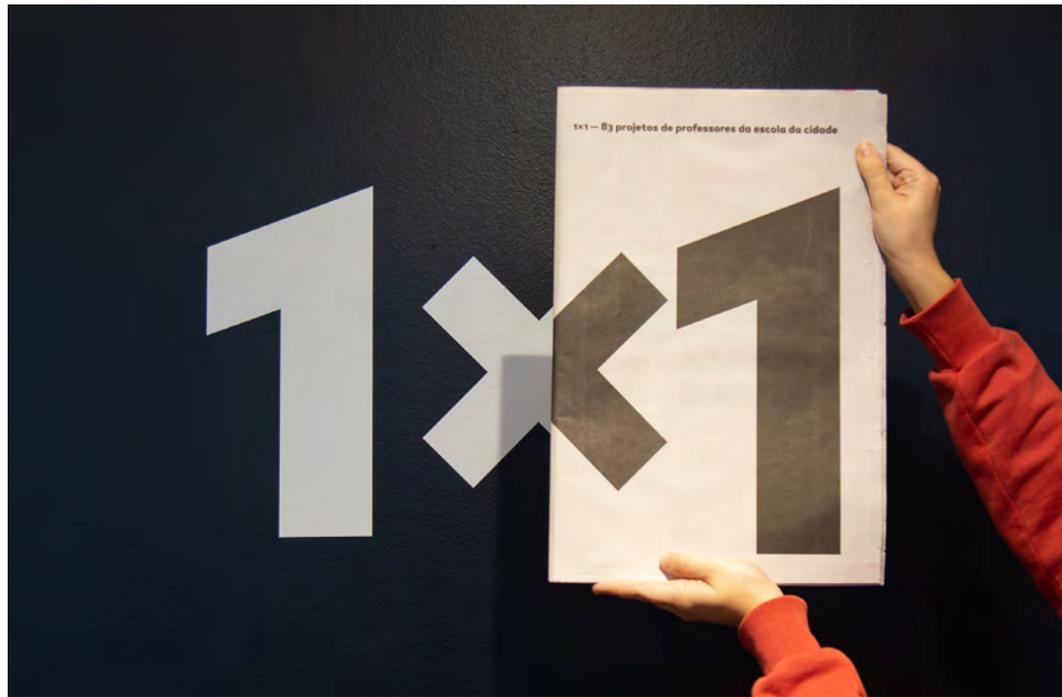
núcleo de design

O Núcleo de Design é responsável pela identidade e comunicação visual da Escola da Cidade. Em 2022, em comemoração aos 20 anos da instituição, o núcleo de design criou, além de um selo comemorativo, diversas peças gráficas de divulgação e materiais comemorativos, como as estampas das bolsas, garrafas e camisetas, cartazes, além da identidade visual da exposição 1x1 e o projeto gráfico do livro A Grande Escola é a Cidade: 20 anos de uma faculdade de arquitetura no centro de São Paulo.

Entre outros projetos realizados ao longo do ano, estão a criação de identidades para a divulgação de cursos livres, pós-graduação, processo seletivo de graduação e outros eventos promovidos pela instituição, como o Cinema da Cidade, a Mostra de Cinema Chileno, promovida em parceria com o IABSP, além dos projetos gráficos e diagramação para as publicações da Editora Escola da Cidade, como os três primeiros volumes da Coleção Arquitetos da Cidade, realizada em parceria com as Edições Sesc São Paulo, o livro Futuros em Geração, em parceria com a WMF Martins Fontes e o livro Práticas de mobilidade urbana contemporânea: política e projeto.

"Trabalhar com design, sendo estudante de arquitetura, tem sido uma experiência muito enriquecedora. Na faculdade, aprendemos uma série de coisas a respeito de projeto e das concepções de espaço. Poder aplicar isso em outro meio, outro suporte e outra linguagem, tem sido desafiador, mas também muito interessante. As experiências no núcleo me abrem possibilidades para um novo caminho profissional, mas também completam e agregam para minha concepção sobre a própria arquitetura."

LILLA LESCHER, 4º ANO.



Em cima: Jornal catálogo da exposição 1x1. Foto por Clarissa Mohany.
Em baixo: Mockup das bolsas comemorativas dos 20 anos da Escola da Cidade

C cinema da cidade

uma noite sobre brasília

curadoria Maria Chiaretti / 1.9.2022, 20h

Brasília: Contradições de uma cidade nova
Joaquim Pedro de Andrade
1967

Brasília em Super 8
Jorge Bodansky
1970

Forma livre
Clara Ianni
2013

Um Campo de Aviação
Joana Pimenta
2016

ATL: Acampamento Terra Livre
Edgar Kanaykô Xakriabá
2017

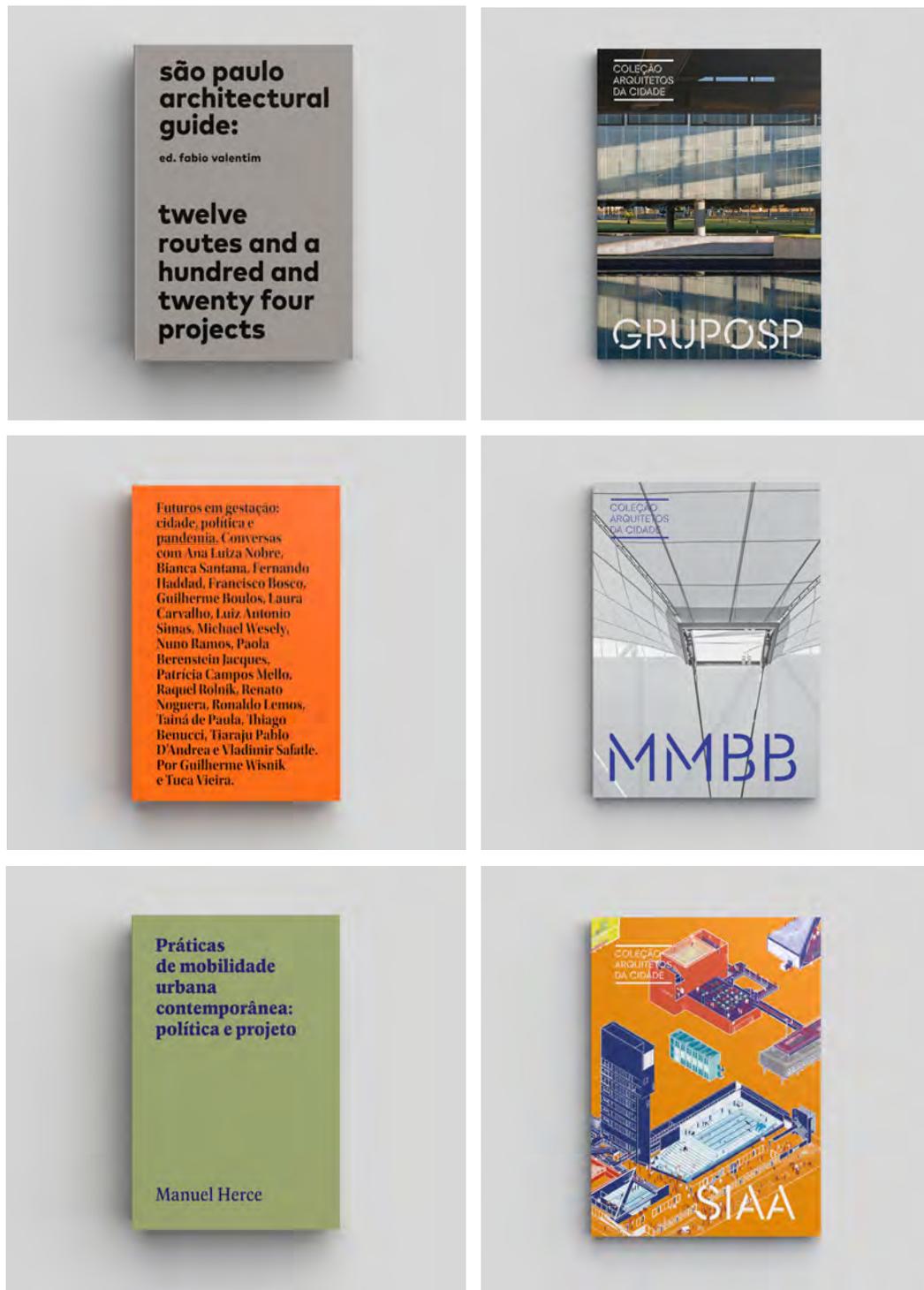
Apiyemiyekí?
Ana Vaz
2019

Gratuito.
Rua General Jardim, 65
Vila Buarque, São Paulo

20 anos escola da cidade

apelo cultural
MAXI
AUDIO LUZ IMAGEM

Cartaz cinema da cidade, edição uma noite sobre brasília



Livros lançados no ano de 2022 pela Editora escola da Cidade

editora escola da cidade

A Editora Escola da Cidade desenvolve publicações a partir de demandas da faculdade e projetos editoriais com relevância para o campo da arquitetura e do urbanismo, propostos por docentes, ex-alunos e estudantes. Ao longo do ano, foram realizados seis lançamentos, iniciados pelos três primeiros volumes da Coleção Arquitetos da Cidade (SIAA, GRUPOSP, MMBB). Trata-se de uma série dedicada a escritórios brasileiros que se destacam no enfrentamento dos desafios inerentes à cidade contemporânea, coeditada em parceria com as Edições SESC São Paulo.

O livro Um guia de São Paulo: doze percursos e cento e vinte e quatro projetos, produzido em parceria entre a Editora Escola da Cidade e a WMF Martins Fontes, ganhou uma versão em inglês. A parceria rendeu ainda o lançamento de Futuros em gestação: cidade, política e pandemia, com dezoito conversas do Seminário de Cultura e Realidade realizadas em 2021 e conduzidas por Guilherme Wisnik, em diálogo com diversos autores e personalidades. O livro

também conta com um ensaio fotográfico inédito de Tuca Vieira realizado em São Paulo durante a pandemia de covid-19.

O último lançamento do ano, Práticas de mobilidade urbana contemporânea: política e projeto, de Manuel Herce, organizado a partir da pós-graduação Mobilidade e Cidade Contemporânea, enfatiza a questão da equidade social e sustentabilidade ambiental. Trazendo casos de referência, técnicas, projetos e planos, o autor perpassa as possibilidades e dificuldades que afetam as práticas de mobilidade urbana contemporânea.

Ainda em 2022, a Editora Escola da Cidade realizou lançamentos na própria faculdade e fora dela, como no SESC 24 de Maio, em São Paulo, e na Universidade Federal de Minas Gerais e na Livraria da Rua, ambas em Belo Horizonte. Participou também de eventos em colaboração com outras editoras, como a Feira do Livro, em parceria com as editoras Romano Guerra e Pistache, e expôs seu catálogo no Instituto Moreira Salles.